

# Opinião Socialista

ANO XII - EDIÇÃO 362 - COLABORAÇÃO: R\$ 2 - DE 27/11 A 03/12/2008 - WWW.PSTU.ORG.BR



## INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA AFUNDA NA CRISE

**Conlutas lança campanha contra as demissões**



**COMO A CRISE ECONÔMICA  
CHEGARÁ AOS PAÍSES EMERGENTES**

PÁGINAS 4 E 5



**CORREIO INTERNACIONAL:  
OS EUA DEIXARÃO DE SER IMPERIALISTAS?**

PÁGINAS 12 A 15



**RAÇA E CLASSE:  
OS ATOS DO 20 DE NOVEMBRO**

PÁGINA 16



**SEM MÉDICOS** - 455 municípios brasileiros não têm acesso a nenhum médico na rede pública de saúde local. A carência é maior nas regiões Norte, Sul e Sudeste, segundo um levantamento da UFMG.

## PÁGINA DOIS

**CANA-DE-AÇÚCAR** - Na década de 80 e 90, a meta de cada cortador de cana-de-açúcar era de seis a oito toneladas por dia. Hoje em São Paulo, chega a 15 toneladas ou mais, segundo a Rede Social.

### REINTEGRAÇÃO

Após uma larga campanha internacional pela reintegração do dirigente sindical venezuelano Orlano Chirino, demitido no final de 2007, por defender a autonomia sindical, o Ministério do Trabalho da Venezuela deliberou, no dia 18 de novembro, por

sua reintegração. Em nota, a Conlutas afirma que a reintegração é uma vitória não só de Chirino, mas de todos os trabalhadores da PDVSA (estatal petroleira), de todos os venezuelanos e daqueles que mundo afora lutam e defendem a liberdade sindical.

### PÉROLA

#### O Ministério da Saúde é inegociável.



**HENRIQUE EDUARDO ALVES**, líder do PMDB na Câmara, sobre indicações para a Funasa. Das 26 coordenações regionais, só 6 não são dirigidas por indicados do partido. (Folha de S.Paulo 25-11)

### CAMPANHA

Para combater os efeitos da crise, o governo Lula vai investir em campanhas publicitárias pedindo que as pessoas não deixem de comprar. Além disso, o governo vai fazer propaganda sobre as principais medidas que está tomando. A medida é preventiva e tenta amenizar

um provável desgaste da imagem de Lula. No mesmo sentido, o presidente recentemente tentou jogar a culpa da crise sobre Bush. Nenhuma campanha publicitária, porém, conseguirá convencer a população sobre os bilhões destinados para o salvamento dos bancos.

### CHARGE / AROEIRA



### LULA DISSE "OI"

O presidente Lula assinou um decreto que altera as regras do sistema de telefonia. A medida vai permitir que a Oi/Telemar compre a Brasil Telecom e tenha o monopólio da telefonia fixa no Brasil. O favorecimento à Oi/Telemar e à Brasil Telecom é uma transação mais inescrupulosa do que todas de que possa lembrar. Toda a operação foi realizada graças a recursos públicos do BNDES.

### AMIGO DOS BANCOS I

Definitivamente governo dos Estados Unidos é o melhor amigo dos banqueiros. Bush resolveu agora resgatar o Citigroup com um plano que compreende US\$ 20 bilhões de injeção de capital, além dos US\$ 25 bilhões recebidos no mês passado sob o programa de ajuda oficial.

### AMIGO DOS BANCOS II

No terceiro trimestre, o lucro dos bancos que atuam no Brasil superaram o resultado de todos os outros setores da economia juntos, segundo pesquisa



da consultoria Economática. De acordo com o estudo, é a primeira vez no governo do presidente Lula que as instituições financeiras apresentam resultado tão superior aos demais setores. Segundo a Economática, no terceiro trimestre de 2008, o lucro consolidado de 15 bancos de capital aberto é superior ao lucro consolidado de 201 empresas não-financeiras (excluindo Vale, Petrobras e Eletrobrás).



**ASSINE O OPINIÃO SOCIALISTA SEMANAL**  
assinaturas@pstu.org.br  
www.pstu.org.br/assinaturas

NOME: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_

CIDADE: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

TELEFONE: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_

☐ DESEJO RECEBER INFORMAÇÕES DO PSTU EM MEU E-MAIL

#### MENSAL COM RENOVAÇÃO AUTOMÁTICA

☐ MÍNIMO (R\$ 12) ☐ SOLIDÁRIA (R\$ 15)

#### FORMA DE PAGAMENTO

☐ DÉBITO AUTOMÁTICO. DIA:

☐ BB ☐ BANRISUL ☐ BESC ☐ BANESPA

☐ CEF AG. \_\_\_\_\_ CONTA \_\_\_\_\_

OPERAÇÃO (SOMENTE CEF) \_\_\_\_\_

**TRIMESTRAL** **SEMESTRAL** **ANUAL**

☐ (R\$ 36) ☐ (R\$ 72) ☐ (R\$ 144)

☐ SOLIDÁRIA: R\$ \_\_\_\_\_ ☐ SOLIDÁRIA: R\$ \_\_\_\_\_ ☐ SOLIDÁRIA: R\$ \_\_\_\_\_

#### FORMA DE PAGAMENTO

☐ CHEQUE \*

☐ CARTÃO VISA Nº \_\_\_\_\_ VAL. \_\_\_\_\_

☐ DÉBITO AUTOMÁTICO. DIA:

☐ BB ☐ NOSSA CAIXA ☐ BANRISUL ☐ BESC

☐ BANESPA ☐ CEF AG. \_\_\_\_\_ CONTA \_\_\_\_\_

OPERAÇÃO (SOMENTE CEF) \_\_\_\_\_

☐ BOLETO

### NO RIO DE JANEIRO (RJ)

A capa do Opinião Socialista sobre a crise econômica virou um sticker nas ruas do Rio de Janeiro. A imagem é feita em um molde, deixando vazadas as partes principais da imagem, por onde a tinta vai passar. Quem sabe a idéia não se espalha?



### CARTAS

"Adoro o jornal e a parte de cultura me deixa fascinada com as reflexões. Porém tem um erro que já enviei para outros canais de comunicação que é sobre a socióloga Yvone Bezerra, pois ela não é assistente social."

**EDENILZA CESÁRIO**, de Niterói (RJ)

**RESPOSTA DE WILSON H. SILVA:** "Reproduzimos informações do excelente filme Ônibus 174, de José Padilha. Por ter convivido com Sandro Nascimento, Yvone deu seu depoimento ao documentário, e é apresentada como assistente social. Obrigado pelo alerta."

"Na matéria 'Vale corta produção e anuncia férias coletivas', encontrei o seguinte erro: 'De janeiro a setembro, as exportações da empresa representaram 62% de todas as exportações realizadas pelo país. Enquanto a Vale exportou R\$ 12 bilhões nesse período, o superávit da balança comercial brasileira ficou em R\$ 19 bilhões'. Porém o Superávit da Balança Comercial não é o volume de exportações, mas Exportações menos Importações. Comparar o volume do superávit com o volume de exportações da Vale incorre em um número grotesco de 62% da importância da empresa para esse setor, o que é um absurdo."

**FILIPPE ANSELMO GOMES**, de Florianópolis (SC)

**RESPOSTA DE DIEGO CRUZ:** "Cometemos um erro nesta matéria. Onde está '62% de todas as exportações', o correto seria termos escrito '62% da balança comercial'. Obrigado pela correção."

#### FALE COM A REDAÇÃO

Fale com a redação do jornal e do portal. Envie sua carta ou e-mail para [opinioao@pstu.org.br](mailto:opinioao@pstu.org.br) e/ou [site@pstu.org.br](http://site@pstu.org.br)

#### OPINIÃO SOCIALISTA

é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado  
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguiar e Valério Arcary EDITOR Eduardo Almeida Neto JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)  
REDAÇÃO Diego Cruz, Gustavo Sixel, Jefferson Choma, Wilson H. da Silva DIAGRAMAÇÃO Carol Rodrigues IMPRESSÃO Gráfica Lance (11) 3856-1356 ASSINATURAS (11) 5581-5776  
assinaturas@pstu.org.br - [www.pstu.org.br/assinaturas](http://www.pstu.org.br/assinaturas)

#### CORRESPONDÊNCIA

Rua dos Caciques, 265 - Saúde - São Paulo - SP - CEP 04145-000  
Fax: (11) 5581.5776 e-mail: [opinioao@pstu.org.br](mailto:opinioao@pstu.org.br)



SEDE NACIONAL

Rua dos Caciques, 265  
Saúde - São Paulo (SP)  
CEP 04145-000 - (11) 5581-5776

[www.pstu.org.br](http://www.pstu.org.br)  
[www.litci.org](http://www.litci.org)

[pstu@pstu.org.br](mailto:pstu@pstu.org.br)  
[opiniao@pstu.org.br](mailto:opiniao@pstu.org.br)  
[assinaturas@pstu.org.br](mailto:assinaturas@pstu.org.br)  
[sindical@pstu.org.br](mailto:sindical@pstu.org.br)  
[juventude@pstu.org.br](mailto:juventude@pstu.org.br)  
[lutamulher@pstu.org.br](mailto:lutamulher@pstu.org.br)  
[gayslesb@pstu.org.br](mailto:gayslesb@pstu.org.br)  
[racaeclasses@pstu.org.br](mailto:racaeclasses@pstu.org.br)  
[livraria@pstu.org.br](mailto:livraria@pstu.org.br)  
[internacional@pstu.org.br](mailto:internacional@pstu.org.br)

ALAGOAS

MACÉIO - Rua Dias Cabral, 159. 1º andar - sala 102 - Centro - (82)9903.1709  
[maceio@pstu.org.br](mailto:maceio@pstu.org.br)

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. Pe. Júlio, 374 - Sala 013 - Centro (altos Bazar Brasil)  
(96) 3224.3499 [macapa@pstu.org.br](mailto:macapa@pstu.org.br)

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823, Centro (92) 234-7093 [manaus@pstu.org.br](mailto:manaus@pstu.org.br)

BAHIA

SALVADOR - Rua da Ajuda, 88, Sala 301 Centro (71) 3321-5157 [salvador@pstu.org.br](mailto:salvador@pstu.org.br)  
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro IPIAU - Rua Itapagipe, 64 - Santa Rita VITÓRIA DA CONQUISTA Avenida Caetité, 1831 - Bairro Brasil

CEARÁ

FORTALEZA [fortaleza@pstu.org.br](mailto:fortaleza@pstu.org.br)  
BENFICA - Rua Juvenal Galeno, 710, 60015-340.  
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor de Diversões Sul (SDS)- CONIC - Edifício Venâncio V, subsolo, sala 28 Asa Sul - (61) 3321-0216 [brasilia@pstu.org.br](mailto:brasilia@pstu.org.br)

ESPIRITO SANTO

VITÓRIA - [vitoria@pstu.org.br](mailto:vitoria@pstu.org.br)

GOIÁS

GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62) 3224-0616 / 8442-6126  
[goiania@pstu.org.br](mailto:goiania@pstu.org.br)

MARANHÃO

SÃO LUÍS - (98) 3245-8996 / 3258-0550 [saoluiz@pstu.org.br](mailto:saoluiz@pstu.org.br)

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 384-0144 [campogrande@pstu.org.br](mailto:campogrande@pstu.org.br)

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE [bh@pstu.org.br](mailto:bh@pstu.org.br)  
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736  
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado - (31) 3352-8724  
JUIZ DE FORA [juizdefora@pstu.org.br](mailto:juizdefora@pstu.org.br)  
UBERABA [uberaba@pstu.org.br](mailto:uberaba@pstu.org.br)  
R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629  
UBERLÂNDIA - (34) 3229-7858

PARÁ

BELÉM [belem@pstu.org.br](mailto:belem@pstu.org.br)  
Passagem Dr. Dionízio Bentes, 153 - Curió - Utingá - (91) 3276-4432

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 - [joao-pessoa@pstu.org.br](mailto:joao-pessoa@pstu.org.br)

PARANÁ

CURITIBA - R. Cândido de Leão, 45 sala 204 - Centro (próximo a Praça Tiradentes) MARINGÁ - Rua José Clemente, 748 Zona 07 - (44) 3028-6016

PERNAMBUCO

RECIFE - Rua Monte Castelo, 195 Boa Vista - (81) 3222-2549

PIAUI

TERESINA - Rua Quintino Bocaiuva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO [rio@pstu.org.br](mailto:rio@pstu.org.br)  
(21) 2232-9458  
LAPA - Rua da Lapa, 180 - sobreloja DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras, 66/01, Centro  
NITERÓI - Av. Visconde do Rio Branco, 633 / 308 - Centro [niteroi@pstu.org.br](mailto:niteroi@pstu.org.br)  
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62 - Cordueira (24) 2533-3522  
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos, 45 - Centro [novaiguacu@pstu.org.br](mailto:novaiguacu@pstu.org.br)  
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ) SUL FLUMINENSE [sulfluminense@pstu.org.br](mailto:sulfluminense@pstu.org.br)

BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112  
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto, 362/402, Centro (24) 3352-2312  
VOLTA REDONDA - Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301 - Bairro Aterrado NORTE FLUMINENSE  
MACAÊ - Rua Teixeira de Gouveia, 1766 (fundos) (22) 2772.3151 [nortefluminense@pstu.org.br](mailto:nortefluminense@pstu.org.br)

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL

CIDADE ALTA - R. Apodi, 250 (84) 3201-1558  
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16 Centro Comercial do Panatis II CENTRO Rua Vigário Bartolomeu, nº 281-B

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE [portoalegre@pstu.org.br](mailto:portoalegre@pstu.org.br)  
CENTRO - R. General Portinho, 243 (51) 3024-3486 / 3024-3409  
PASSO FUNDO - Galeria Dom Guilherme, sala 20 - Av. Presidente Vargas, 432 (54) 9993-7180  
GRAVATAÍ - R. Dinarte Ribeiro, 105, Morada do Vale - (51) 9864-5816  
SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807-1722  
SANTA MARIA - (55) 8409-0166 [santamaria@pstu.org.br](mailto:santamaria@pstu.org.br)

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 77, Centro (48) 3225-6831 [floripa@pstu.org.br](mailto:floripa@pstu.org.br)  
CRICIÚMA - Rua Pasqual Meller, 299, Bairro Universitário, (48) 9102-4696 [agapstu@yahoo.com.br](mailto:agapstu@yahoo.com.br)

SÃO PAULO

SÃO PAULO [saopaulo@pstu.org.br](mailto:saopaulo@pstu.org.br)  
[www.pstusp.org.br](http://www.pstusp.org.br)  
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604  
ZONA NORTE - Rua Rodolfo Bardela, 183 V. Brasília (11) 3925-8696  
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedrosa de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel  
ZONA SUL - Rua Amaro André, 87 - Santo Amaro  
BAURUR - Rua Antonio Alves nº6-62 - Centro - (14) 227-0215 [bauru@pstu.org.br](mailto:bauru@pstu.org.br)  
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19) 3235-2867 - [campinas@pstu.org.br](mailto:campinas@pstu.org.br)  
FRANCO DA ROCHA - Avenida 7 de setembro, 667 - Vila Martinho [edcosta16@itelefonica.com.br](mailto:edcosta16@itelefonica.com.br)  
GUARULHOS - [guarulhos@pstu.org.br](mailto:guarulhos@pstu.org.br)  
Av. Esperança, 733 - Centro (11) 6441-0253 [guarulhos@pstu.org.br](mailto:guarulhos@pstu.org.br)  
JACAREÍ - R. Luiz Simon, 386 - Centro (12) 3953-6122  
MOGI DAS CRUZES - Rua Flaviano de Melo, 1213 - Centro - (11) 4796-8630  
PRES. PRUDENTE - R. Cristo Redentor, 11 Casa 5 - Jd. Caiçara - (18) 3903-6387  
RIBEIRÃO PRETO - Rua Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos (16) 3637.7242 [ribeiraopreto@pstu.org.br](mailto:ribeiraopreto@pstu.org.br)  
SÃO BERNARDO DO CAMPO - Rua Carlos Miele, 58 - Centro (atrás do Terminal Ferrazópolis) - (11)4339-7186 [saubernardo@pstu.org.br](mailto:saubernardo@pstu.org.br)  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS [sjc@pstu.org.br](mailto:sjc@pstu.org.br)

CENTRO - Rua Sebastião Humel, 759 (12) 3941.2845  
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vl. Carvalho (15) 9129.7865 [sorocaba@pstu.org.br](mailto:sorocaba@pstu.org.br)  
SUZANO [suzano@pstu.org.br](mailto:suzano@pstu.org.br)

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 3251-3530 [aracaju@pstu.org.br](mailto:aracaju@pstu.org.br)

# DE OLHOS BEM ABERTOS

**E** stá ocorrendo uma rápida mudança nos grandes centros operários do país. Há três meses, a crise econômica era algo abstrato, distante. Hoje, a crise está presente nas férias coletivas, na suspensão de turnos de trabalho e no início das demissões.

Um clima de insegurança no futuro já começa a tomar conta dos trabalhadores. Pouco a pouco vão acordando para uma nova situação e percebem que algo grave começa a se passar. Sabem pelo noticiário na TV que a crise segue. Mas ainda não têm idéia de sua real dimensão, suas causas, e o que fazer para reagir.

E a crise é grave. A recessão já atinge a maioria dos países imperialistas. A indústria automobilística norte-americana está falida, e necessita da ajuda do Estado para seguir existindo. A possibilidade de uma depressão mundial está colocada na realidade.

Em várias partes do mundo, as lutas já começaram. Um bom exemplo vem dos trabalhadores da Nissan, automobilística japonesa instalada na Espanha. Frente ao anúncio da demissão de 40% dos operários da empresa, eles vêm fazendo seguidas mobilizações, que incluíram um radicalizado enfrentamento na sede da fábrica.

A Conlutas está fazendo um amplo chamado para uma luta unitária contra as demissões.

O governo Lula fez e faz de tudo para adormecer a consciência e evitar qualquer reação do proletariado. Primeiro disse que as consequências seriam "imperceptíveis", e agora está afirmando que "o pior já passou".

**Os operários percebem que algo grave começa a se passar. Sabem pelo noticiário que a crise segue. Mas ainda não têm idéia de sua real dimensão, e do que fazer para reagir.**

A direção da CUT se esforça também para proteger o governo e a patronal. Querem que o desgaste causado pela crise não atinja Lula. A última iniciativa da direção do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC mereceria um prêmio humorístico, caso não se tratasse de algo grave. Simplesmente recomendam aos metalúrgicos desligar a TV (para não ver o noticiário) e consumir bastante nas festas, para evitar que a economia entre em crise.

Ou seja, para proteger o governo Lula e a patronal, ao invés de lutar contra as demissões, propõem que os trabalhadores comprem mais. Além de burocratas, são irresponsáveis, por chamar os trabalhadores a se endividar no início de uma grave crise.

No pólo oposto está a Conlutas, que está lançando uma grande campanha contra as demissões e por estabilidade no emprego. As palavras de ordem que começam a ser levadas às fábricas são "Nenhuma demissão, estabilidade no emprego" e "se demitir, vamos parar". Junto com isso, exigências ao governo Lula para decretar a estabilidade no emprego. Que se completa com um programa pela estatização de bancos e empresas que demitirem, sob controle dos trabalhadores.

A Conlutas é contra que o governo entregue dinheiro para empresas em crise. Ao contrário do que se diz, este não é um dinheiro que sirva para evitar a crise, mas para enriquecer ainda mais os empresários.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e os sindicatos da Conlutas da Vale já começaram esta campanha na base. Estão sendo programadas assembleias para discutir a luta junto com os trabalhadores. É hora de preparar a reação contra as demissões em todas as regiões do país.

## OPINIÃO - JEFERSON CHOMA, da redação

# Chuva e omissão provocam mortes em Santa Catarina

Há mais de cem dias chuvas intensas castigam o estado de Santa Catarina. Pelo menos 64 pessoas morreram em desabamentos e enchentes. Mas o número pode aumentar. Autoridades anunciam socorro às vítimas. Pelo tamanho da tragédia, que já desabrigou mais de 40 mil pessoas e deixou várias cidades isoladas, percebe-se que estas medidas chegaram tarde e que havia pouco preparo para enfrentar a situação. Isso depois de 100 dias de chuvas. A Defesa Civil estima que mais de 1,5 milhão de pessoas tenham sido atingidas.

No domingo, 23/11, seguimos de ônibus rumo ao Paraná, pela BR101. Em Itajaí, uma das cidades mais atingidas, a rodoviária estava quase coberta d'água. Mulheres e crianças atravessam o estacionamento com água pelos joelhos. Algumas entravam que entravam no ônibus e contam que suas casas estão alagadas e que pretendem buscar refúgio com familiares, em outras cidades. À frente, mais destruição. Cidades debaixo d'água. Botes cruzam ruas e avenidas. Às vezes é difícil saber a diferença entre rio e mar.

Balneário Camboriú não sofreu grandes estragos. Os prédios e condo-

mínios de luxo, vazios nesta época do ano, não estão inundados. Um pouco à frente, uma barreira e o alagamento da pista impedem o tráfego. Dezenove trechos de rodovias estaduais e federais estão interditados. Na rodoviária de Camboriú, as pessoas se preparam para passar a noite. É impossível não lembrar dos prédios de luxo, secos e vazios.

Na hora do almoço já era possível retornar a Florianópolis, mas uma das mulheres que estava no ônibus, grávida de nove meses, foi obrigada a vender sua passagem para dar de comer aos três filhos. Foi deixada pra trás, sem dinheiro

e com dores na barriga. Uma das muitas histórias de abandono enfrentada, sobretudo, pela gente mais pobre.

A tragédia não pode ser apenas atribuída à impetuosidade das "forças da natureza". Era possível evitar uma boa parte do desastre. Ao menos minimizar os impactos desta tragédia. As autoridades tiveram cem dias para remover a população de áreas de risco e mobilizar infra-estrutura para atender os desabrigados. Mas cem dias de chuva não bastaram para que governantes agissem e só resolveram fazer alguma coisa quando era tarde demais.





# A IMINENTE CRISE DOS PAÍSES 'EMERGENTES' APROFUNDARÁ A RECESSÃO MUNDIAL

**DURANTE TODO O ANO DE 2008, escutamos de analistas financeiros e governantes que a recessão atingiria somente os países adiantados e que os países ditos "emergentes" garantiriam um crescimento sustentado, suavizando o impacto da crise mundial**

**NAZARENO GODEIRO,**  
de Belo Horizonte (MG)

A "teoria" do descolamento dos países emergentes naufragou. Hoje, esta idéia foi abandonada por todos. Prevalece agora uma visão que estes países serão atingidos pela crise, mas não entrarão em recessão. Esta visão em pouco tempo será também abandonada. No próximo período, os países coloniais e semi-coloniais serão arrastados pela crise e sua queda aprofundará a recessão mundial.

## AS SAÍDAS MONETÁRIAS E KEYNESIANAS NÃO RESOLVERÃO A CRISE

A visão predominante hoje é a de que esta crise tem uma origem financeira, na esfera dos bancos e da moeda. Segundo esta visão, houve exagero e falta de fiscalização, abrindo as portas para a especulação financeira que gerou papel podre. Os bancos ficaram "com o mico" e pararam de emprestar dinheiro para as pessoas e as empresas. Estas não compram e as mercadorias encalham nas lojas. Com isso explode a crise de superprodução.

Até agora, os governos de todo o mundo injetaram 6,8 trilhões de dólares e não resolveram nada. Este dinheiro público está servindo para que

cada Estado imperialista salve "suas" corporações transnacionais da falência.

Isto não resolve porque se perdeu a confiança e diminuiu o investimento patronal. Esta crise se origina na produção, no setor industrial, que deixou de investir na produção pela diminuição dos seus rendimentos. Para retomar o novo ciclo, deverá haver uma desvalorização do capital (baixar o preço geral das fábricas, salários, mercadorias) até gerar um novo patamar de crescimento dos lucros. Como existe uma montanha de capital fictício, levará muito tempo até que a crise queime esta montanha de papel falso.

## NEOLIBERALISMO

**Nossa dependência total dos capitais internacionais se evidenciou agora, no meio da crise**

## ACELEROU GLOBALIZAÇÃO, INAUGURANDO UMA NOVA DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

O neoliberalismo representou um salto na superexploração do planeta pelo imperialismo. O mundo foi reordenado para servir aos in-

teresses das grandes empresas transnacionais. Deslocou-se parte importante da fabricação de produtos (principalmente a indústria pesada e poluidora) para a China e outros países semi-coloniais. Manteve-se o controle da alta tecnologia no país imperialista. Com isso, a China se converteu na "fábrica do mundo". O Brasil, junto com a América do Sul, foi designado como fornecedor de matérias primas e alimentos para o desenvolvimento mundial. Outros países, como Rússia, fornecem petróleo e gás.

Restauração capitalista na URSS, no Leste Europeu e na China, recolonização dos países atrasados, desnacionalização, privatização e flexibilização dos direitos dos trabalhadores. Todos estes elementos deram fôlego ao capitalismo nos últimos 15 anos.

A grande migração de investimento estrangeiro nos países coloniais e semi-coloniais, especialmente na China, Brasil, Rússia, Índia, se deu como parte desta estratégia de domínio do mercado mundial. A inserção destes países no mercado mundial foi totalmente subordinada aos interesses imperialistas.

## OBAMA E O NOVO NEW DEAL NÃO IMPEDIRÃO RECESSÃO MUNDIAL

Paul Krugman, prêmio Nobel de economia, está aconselhando Obama a ir a um novo New Deal, um programa de gastos públicos para estimular a produção e o emprego. Esse plano foi realizado por Roosevelt, em 1933, para aplacar a Grande Depressão de 1929. Tal plano só poderia vingar dentro de alguns anos. Só é possível sair desta grave crise recessiva com a queima de preços das empresas e das mercadorias, até ser interessante de novo para os capitalistas impulsivarem um novo ciclo. O novo New Deal, caso Obama opte por tal plano, só terá resultado econômico dentro de alguns anos de recessão e mesmo assim será limitado.

## ESTADOS UNIDOS JÁ INICIARAM TRANSFERÊNCIA DA CRISE PARA EUROPA E PAÍSES ATRASADOS

Os EUA, como principal economia do mundo, têm regalias que ajudam a enfrentar a crise. Por exemplo, detêm o controle da moeda mundial, o dólar, que lhes dá a possibilidade de transferir parte do prejuízo para o mundo. Todo o capital está voltando para os EUA. Ao importar o grosso do capital mundial, exportará a crise para todo o planeta, principalmente para os países atrasados, cujo crescimento espetacular nos últimos seis anos se deve ao investimento estrangeiro. A fuga de capitais destes países e a desvalorização das suas moedas, das suas empresas, das matérias-primas, das suas mercadorias é a forma com que os EUA exportam sua crise para todo o mundo, gerando inflação e déficit. Boa parte do prejuízo que tiveram com a bolha especulativa imobiliária foi exportado para os bancos europeus. Para cada 10% de aumento do dólar, aumenta 1% inflação no Brasil.

## A CHINA ESTÁ ENTRANDO EM CRISE

A China retrocedeu ao capitalismo e ainda por cima, foi re-

colonizada. Transformou-se em "fábrica do mundo" por determinação do imperialismo: 12 mil empresas americanas, seis mil européias e três mil japonesas se apoderaram da China, rebaixaram o salário mundial e desta forma, são as responsáveis pelo "grande salto" chinês. Para se ter uma idéia, 10% das exportações chinesas são da Wall Mart.

Existe uma superacumulação de capital que vai explodir agora na China, em uma grave crise de superprodução. Mais de 68 mil empresas de todo o país entraram em colapso no primeiro semestre de 2008 e cerca de 2,5 milhões de trabalhadores perderam o emprego. A produção de aço na China caiu, devido a redução nas vendas de imóveis (queda de 53%) e na fabricação de carros (queda de 15%). Milhares de trabalhadores protestam todos os dias na China contra a demissão em massa que já começou a ocorrer, como produto da crise. São greves e manifestações radicalizadas, que anunciam a possibilidade de entrada em cena do proletariado chinês, que hoje é o maior do mundo.

## O BRASIL SE CONVERTEU EM UMA PLATAFORMA DE EXPORTAÇÕES DAS TRANSNACIONAIS

Os primeiros sintomas da crise estão comprovando uma tese: em geral, estamos exportando produtos primários (baratos) e importando produtos de alta tecnologia (caros), igual à velha economia colonial. No último mês, o Brasil foi o país que mais aumentou as importações, enquanto começou a queda das exportações. Até agora, esta relação econômica colonial estava encoberta pelos altos preços dos produtos primários (minérios e alimentos) no mercado mundial. Isto embalou o crescimento do Brasil nos últimos seis anos. Agora, a queda abrupta destes preços vai desnudar a perda da soberania do Brasil no terreno econômico.





Porque a crise mundial terá um forte impacto no Brasil?

As empresas que mais cresceram no Brasil foram as produtoras de matérias-primas (Petrobras, Vale, Aracruz Celulose, Votorantim, etc.), de alimentos, do agronegócio exportador, que é totalmente controlado por grandes empresas transnacionais, e as empresas industriais produtoras de semi-acabados (siderúrgicas, celulose etc), também controladas por multinacionais.

As duas empresas que mais cresceram e que eram o símbolo da produção nacional, agora já têm maioria de capital internacional. Tanto a Petrobras quanto a Vale tem cerca de 60% do seu capital controlado

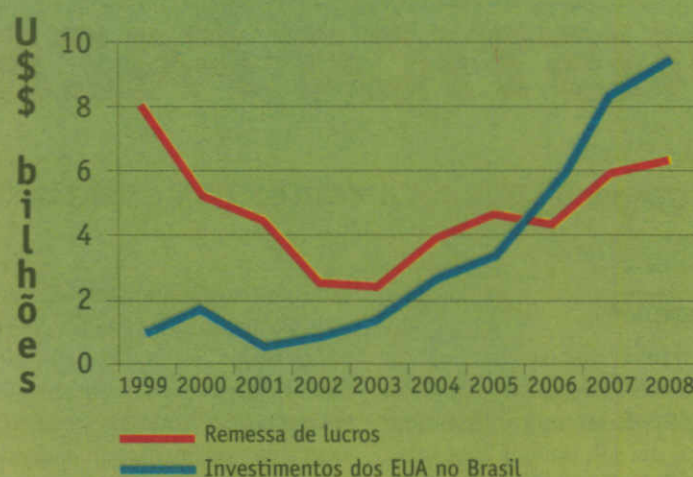
por grandes acionistas estrangeiros. Veja o que fala o próprio Lula sobre isso: "Se vocês não sabem, 62% dos dividendos de todo o investimento, de toda a renda da Petrobras são pagos na bolsa de Nova York".

### A FUGA DE CAPITAL É A EXPRESSÃO DA CRISE MUNDIAL NO PAÍS

Nossa dependência total dos capitais internacionais (produtivos ou especulativos) se evidenciou agora, no meio da crise. As transnacionais entraram em crise nas suas matrizes e agora estão retornando com todo o capital de volta para seu país de origem. Vão salvar a matriz em detrimento das filiais.

Ao mesmo tempo, o capital especulativo, que ajudou na valorização superficial da Bolsa de Valores e na valorização de todas as empresas brasileiras (agronegócio, Petrobras, Vale etc) agora está retornado aos EUA, buscando um porto seguro. Os investidores estrangeiros já retiraram R\$ 23 bilhões neste ano. O processo é tão veloz que está saindo do Brasil 22 milhões de dólares por hora! E estamos no começo desta retirada. Ainda existem 900 bilhões de dólares de investimentos dos EUA no estrangeiro e até agora só voltou pra lá 60 bilhões de dólares. Este movimento se acelerou com a crise, mas já vem de antes (Veja gráfico ao lado).

## REMESSA DE LUCROS X INVESTIMENTOS EUA NO BRASIL



# As reservas internacionais do Brasil não são suficientes para enfrentar esta crise

Lula, tentando acalmar a população, diz que as reservas internacionais do país – cerca de 200 bilhões de dólares – colocam o Brasil numa situação confortável. Isto é falso. Estas reservas podem se reduzir a pó num piscar de olhos. Segundo o jornal Folha de S. Paulo, "os estoques de investimentos estrangeiros especulativos no Brasil equivalem hoje a cerca de três vezes o tamanho das reservas em dólares no BC, segundo os últimos dados (...). O superávit comercial que o Brasil tinha, antes da crise, cobria o déficit da balança de pagamentos (remessa de lucros, dividendos), que já alcançou 19,5 bilhões de dólares nos 12 meses acumulados até julho de 2008.

Este déficit da balança de pagamentos é coberto com investimentos estrangeiros no país. Com a crise, vai secar esta fonte. O governo terá que entrar com suas reservas para cobrir o rombo e estas reservas são insuficientes para isto. Na crise de 1998, o governo FHC torrou 70 bilhões de dólares das reservas em poucos dias. Na Rússia de hoje, já se gastou 100 bilhões de dólares de suas reservas para impedir a desvalorização da sua moeda, o rublo (inclusive, a Rússia está ameaçada de quebrar, é a bola da vez).

### QUEDA DOS PREÇOS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E DAS EMPRESAS JÁ MOSTRA O BRASIL IMERSO NA CRISE

Se a crise nos EUA se expressou em uma bolha especulativa

nos imóveis, a bolha brasileira se expressa na supervalorização do preço das commodities, dos minérios, dos alimentos, e das empresas ligadas a esta área – como a Vale, a Petrobras e o agronegócio. Grande parte da produção brasileira é voltada aos produtos primários para a exportação (commodities). O setor representava 45% da indústria em 2006.

Por isso, uma das expressões mais espetaculares da crise no Brasil é a queda da Bolsa de Valores. O valor de mercado das empresas cotadas na Bovespa caiu de 1,4 trilhão de dólares para 934 bilhões de dólares. Quer dizer, perderam 33% do valor. A Vale caiu de 201 bilhões de dólares para 130 bilhões de dólares. A Usiminas teve queda de valor de 53%. A CSN, de 48%, A Gerdau de 44%. A maioria destas empresas produz matérias-primas ou alimentos, revelando a nova relação colonial do Brasil com o mercado mundial.

A queda dos preços dos alimentos no mercado mundial já alcançou 40% com a crise e isto inviabilizará a produção do agronegócio brasileiro em 2009, reduzindo a área plantada.

### O COMÉRCIO DESIGUAL ENTRE O BRASIL E OS PAÍSES IMPERIALISTAS

Um estudo da Organização Mundial do Comércio (OMC) revela que "até meados do ano, a alta do preço das commodities estava salvando as exportações brasileiras. Mais da metade da

alta das exportações se deveu aos preços e não ao volume. (...) "O Brasil apresenta um dos maiores aumentos das importações frente as principais economias."

Por isso, os primeiros efeitos da crise no Brasil, provocaram uma queda do saldo comercial. A soma de exportações e importações chegou a 348,6 bilhões de dólares ao ano. Quase triplicou entre 1999 e 2007, aumentando de 97,31 bilhões de dólares para 281,27 bilhões de dólares. O superávit alcançou 46,1 bilhões de dólares em 2006, e caiu para 40 bilhões de dólares em 2007. O de 2008 deverá ser, na conta dos otimistas, de cerca de 25 bilhões de dólares.

**Na crise de 1998, o governo FHC torrou US\$ 70 bilhões das reservas em poucos dias**

A comprovação de que estamos voltando à velha relação colonial se mostra em um estudo do Banco Mundial, que aponta o fato de que o Brasil reduziu seus ganhos com a venda de café entre 1990 e 2002, enquanto o valor das vendas duplicaram nesse período. Isto quer dizer que estaremos vendendo cada vez mais toneladas de produtos primários por preços cada vez menores, enquanto importamos

produtos de alta tecnologia a preço alto.

Os efeitos da crise no Brasil já são muito evidentes, inclusive na produção industrial. Alguns dados a imprensa e o governo estão escondendo: mil trabalhadores já foram demitidos na FIAT de Betim (MG). A indústria automobilística mundial enfrenta a sua maior crise: uma das maiores empresas do mundo, a GM, está falida. No Brasil, o setor é responsável por 22% do PIB industrial brasileiro. Sua crise é a crise da indústria, que vai somar com a crise das siderúrgicas e das mineradoras.

### LULA ENTREGA SOBERANIA DO BRASIL ÀS MULTINACIONAIS E GOVERNA PARA ELAS

A política do governo Lula tem sido a mesma de todos os governos do mundo: injetou mais de R\$ 180 bilhões de dinheiro público para salvar grandes empresas e bancos. Com a diferença que o governo norte-americano salva "seus" bancos, "suas" transnacionais, enquanto Lula salva as montadoras estrangeiras (GM, norte-americana; Volkswagen, alemã; Fiat, italiana). Elas demitirão trabalhadores em massa para recuperar sua rentabilidade, enquanto o governo lhe dá dinheiro para melhorar o crédito. Por exemplo, estas mesmas montadoras enviaram daqui do Brasil R\$ 8 bilhões, de janeiro a julho de 2008,

para seus países de origem. Como prêmio, ganharam de Lula R\$ 4 bilhões. Lula demonstra assim, que governa para estas empresas e traiu definitivamente o país e seus trabalhadores. Dá dinheiro público para empresas que enviam todo o lucro para o estrangeiro e os trabalhadores, que geraram todo este lucro, recebem como prêmio, a demissão.

A soberania do país está em jogo na crise. Lula está jogando de atacante no time imperialista. Estes não têm nenhum compromisso nem com o Brasil nem com os municípios nem com a população e muito menos com os trabalhadores.

Vamos iniciar uma grande luta para que estas grandes empresas transnacionais, começando pela Vale e pela Petrobras, saiam do controle dos estrangeiros e passem para as mãos do Estado e da classe trabalhadora. Somente desta forma as empresas poderão fazer parte de um plano de desenvolvimento do país, dos municípios, dos trabalhadores e do meio ambiente.

Infelizmente, por tudo isto que vimos dizendo, a crise atingirá com muito peso a China, o Brasil, a Rússia e o restante dos países. O segundo tombo da economia mundial, que aprofundará a recessão mundial (já iniciada nos países imperialistas) se dará com a entrada na crise dos países "emergentes" no próximo período.



# DOIS MIL SERVIDORES DA JUSTIÇA FAZEM ATO NO RIO

DEPUTADOS ESTADUAIS negam os 7,3% e data-base

DA REDAÇÃO\*

A greve dos servidores da Justiça do Rio de Janeiro começou no dia 23 de setembro. Na última quarta, dia 19, poucos dias antes de completarem dois meses de greve, os servidores se reuniram em massa em frente à Assembleia Legislativa, no Centro do Rio de Janeiro. Do lado de fora, debaixo da chuva, mais de duas mil pessoas realizaram um grande ato para pressionar os deputados que, lá dentro, votavam o Projeto de Lei que garantiria o reajuste de 7,3% retroativo a maio, data-base da categoria.

Após intensas negociações e com atraso, a sessão foi aberta, com uma primeira polêmica: manter os 7,3% ou alterá-lo para 5%. Com uma votação apertada e por exatos 32 a 30 votos, foi aprovada a redução do percentual.

A retroatividade do reajuste foi à votação logo em seguida. Novamente, por diferença de dois votos — 31 a 29 — a Alerj aprovou que ele passará a valer apenas a partir de setembro, sepultando assim a data-base oficial da categoria. O

texto será agora transformado em redação final e enviado ao governador Sérgio Cabral (PMDB), que terá 15 dias úteis para sancionar ou vetar a norma. Todos os servidores sabem que o governador aliado de Lula irá manter os 5%.

## MURTA, UM VERDADEIRO LÍDER DO GOVERNO

Logo após a votação terminar, a categoria deu início à sua assembleia. Tensão e revolta eram visíveis nas fisionomias de cada um dos presentes. Após mais de 50 dias de uma luta diária, deixando de lado a companhia de parentes e filhos para permanecer nos piquetes, os servidores viram os deputados aprovarem a proposta ridícula de 5%. Nos olhares de todos, a expressão de quem acabara de ter um gol anulado injustamente, em uma final de campeonato.

E, nesse clima, todos puderam escutar a denúncia de parlamentares que votaram com os servidores, de que a proposta final havia sido 'construída' pelo próprio autor do Projeto de Lei, o desembargador Murta Ribeiro, presidente do TJRJ. Telefonemas também teriam sido



ALESSANDRO BUZAS

disparados aos deputados, em um verdadeiro lobby contra o salário.

"Não esperava mais nada do presidente do Tribunal, mas me sinto totalmente traída quando o responsável do Poder Judiciário é o principal sabotador do projeto que ele afirmou ser viável financeiramente. É a total submissão deste Poder aos caprichos do governador", desabafou uma servidora, que não quis se identificar.

## ASSEMBLÉIA: A GREVE CONTINUA!

"Aqui todos nós temos do que nos orgulhar. Nós não estivemos lá dentro, sabotando a greve. Estivemos na luta. Aqui somos todos guerreiros!", afirmou um trabalhador, em uma assembleia improvisada e marcada pela emoção. A

categoria aprovou a continuidade da greve, mantendo somente o atendimento das medidas de urgência. A greve exige outros pontos, como a confirmação do visa-vale em casos de afastamentos legais (férias e licenças), o reajuste de seu valor, a concessão do auxílio-deslocamento e a ampliação do auxílio-creche para crianças de até 7 anos de idade.

Uma nova assembleia será realizada nesta quarta-feira, dia 26. "O momento é de nos mantermos de cabeça erguida, pois sabemos o poder de luta que esta categoria tem. Não iremos esmorecer", disse Amarildo Silva, presidente do Sind-Justiça, sindicato filiado à Conlutas.

\* Com Sandro Barros, do Rio de Janeiro (RJ)

## RN: SAÚDE COMPLETA UM MÊS DE GREVE

RAFAEL DUARTE, de Natal (RN)

Os servidores estaduais da saúde do Rio Grande do Norte completaram o primeiro mês de greve no dia 20 de novembro. Até o momento, não há perspectiva do fim do movimento pois a governadora Wilma de Faria (PSB) segue intransigente e desrespeitando os servidores e a população.

A desculpa usada para não abrir os cofres do Estado é a crise econômica internacional. Os trabalhadores, no entanto, não aceitam esse tipo de enganação. "Esse jogo do governo era esperado, mas não vamos aceitar. A crise é a culpada agora, mas no ano passado eles não pagavam do mesmo jeito e não tinha essa crise de hoje. Nossa greve está forte e vai se fortalecer ainda mais enquanto eles continuarem intransigentes e não negociarem o que os trabalhadores merecem", afirmou Sônia Godeiro, diretora do Sindaúde-RN.

Os servidores cobravam, no início da greve, um reajuste de 23%, pagamento dos atrasados que chegam a R\$ 13 milhões, a mudança de nível, que deve ocorrer de dois em dois anos, e aposentadoria integral. Nas últimas negociações, no entanto, os trabalhadores propuseram o pagamento dos atrasados em cinco parcelas escalonadas e duas mudanças de nível, o que daria um reajuste de 6% para toda categoria sem a necessidade de avaliação de desempenho. Mas nem assim o governo aceitou negociar.

## CASO DE POLÍCIA?

Em uma manifestação no último dia 19, a direção do hospital Walfredo Gurgel, referência em urgência e emergência do Rio Grande do Norte, chamou a polícia para barrar os manifestantes que queriam mostrar à imprensa o horror dos corredores da unidade, que estavam com mais de 60 leitos. "Quem vê os corredores do Walfredo tem a certeza de que esse Estado não tem governo", afirmou o aposentado Eusébio Figueira, que acompanhava a esposa ao hospital.

## EDUCAÇÃO

# EDUCADORES GAÚCHOS INICIAM GREVE

HELICÓPTEROS SOBREVOARAM marcha com 10 mil professores

NANDA ISELE, de Porto Alegre (RS) e RODRIGO PIMENTEL, de Passo Fundo (RS)

No último dia 14, em assembleia geral do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (Cpers/Sindicato), dez mil professores e funcionários das escolas estaduais decidiram que a categoria deveria paralisar suas atividades por aumento de salário e, principalmente, em defesa dos seus planos de carreira, que estão sob ataque do governo de Yeda Crusius (PSDB).

Após a assembleia, a multidão de trabalhadores saiu em caminhada em direção ao Palácio Piratini, sede do governo do Estado, acompanhada pelos helicópteros da Brigada Militar. Mas nem isso desmobilizou a categoria.

Representantes da Conlutas, Intersindical, CUT, CTB e da Coordenação dos Movimentos Sociais subiram ao carro de som para saudar o grande ato.

Vera Guasso, da Conlutas, lembrou os R\$ 160 bilhões entregues pelo governo Lula aos banqueiros. "Essa é uma luta contra o capital e é uma luta de todos os dias. Chega dos trabalhadores pagarem a conta", frisou.

O movimento, que começou com a adesão de 70% da categoria, alcançou uma importante vitória ao forçar o governo a retirar do regime de urgência da Assembleia Legislativa o projeto que cria um piso regional. O piso descaracteriza a lei federal que criou o Piso Salarial Nacional e ainda ameaça os planos de carreira dos professores e funcionários.

Orlando Marcelino da Silva Filho, militante do PSTU e membro da direção estadual do Cpers/Sindicato, explica que "o projeto de R\$ 950 proposto pelo governo não é básico, pois considera todas as vantagens da carreira. Já o piso nacional, em janeiro de 2010, terá que ser aplicado como básico da carreira, incidindo sobre ele todas as vantagens".

O governo Yeda, conhecido por sua truculência contra os movimentos sociais, diante do prosseguimento da greve, reagiu com a decisão de descontar os dias parados dos professores e funcionários. Segundo Orlando, "isso é ilegal e se baseia em um decreto da governadora, que vai contra uma lei estadual aprovada em 1994". Mesmo assim, essa medida provocou um refluxo do

movimento e há escolas voltando às aulas.

Por outro lado, diante da força da paralisação, a Assembleia Legislativa assumiu o compromisso de não votar o projeto do Governo antes do início do próximo ano letivo, em março de 2009.

Nos próximos dias, o Cpers deve realizar uma nova assembleia para avaliar os rumos do movimento e decidir pela continuidade ou não da greve. Para Régis Ethur, militante do PSTU e membro da direção estadual do Cpers, "de qualquer maneira, conseguimos um grande avanço ao tirar a categoria do marasmo e alcançarmos importantes vitórias parciais. Isso já marca uma diferença brutal com o período anterior, em que acumulávamos derrotas".



# MOVIMENTOS POPULARES PROTESTAM CONTRA ALTA NO PREÇO DOS ALIMENTOS

**JORNADA DE MOBILIZAÇÕES** foi marcada por manifestações em supermercados

**LUCIANA CANDIDO**, enviada especial a São José dos Campos (SP)\*

Movimentos sociais e populares de diversos estados realizaram uma jornada de mobilizações no último dia 19, dia de luta contra a carestia. As manifestações ocorreram em cidades de 7 estados do país.

Em São Paulo, capital, mais de 500 famílias do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e da APA (Associação Periferia Ativa) ocuparam simultaneamente dois supermercados, do Extra e Carrefour. Os movimentos reivindicam, entre outras pautas, redução e congelamento dos preços dos alimentos, restaurantes populares e subsídios para abastecer o custo de vida.

Nos supermercados, os manifestantes encheram carrinhos de supermercados, passaram no caixa e, ao pagar, apresentaram um cheque de R\$ 160 bilhões, assinado por Lula e Henrique Meirelles, presidente do Banco Central. A intenção era criticar a ajuda bilionária dada pelo governo aos bancos, enquanto os trabalhadores e o povo pobre sofrem com o aumento do custo de vida.

## SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Na principal cidade do Vale do Paraíba, cerca de 2 mil pessoas marcharam pelas ruas da cidade. Eram mulheres e homens, crianças, idosos, enfim, trabalhadores que saíram da ocupação do Pinheirinho, na Zona Sul da cidade, e foram até o hipermercado Carrefour, na Via Dutra, para protestar. A manifestação foi organizada pelo Movimento Urbano de Trabalhadores Sem Teto (Must) e pela Conlutas.

Coordenados com a Jornada Nacional contra a Carestia, os moradores do Pinheirinho levantaram sua bandeira por habitação. O Carrefour foi escolhido por ser a segunda maior rede de supermercados do mundo, perdendo apenas para o Walmart, ou seja, um dos maiores símbolos do capitalismo mundial. A crise econômica foi um dos temas mais citados.

O número de mães com carrinhos de bebês chamava a atenção. Mesmo sem ter com quem deixar seus filhos, elas não se intimidaram e foram à passeata com as crianças. Meninos em bicicletas também seguiam a multidão. O Pinheirinho, que

em fevereiro próximo completa cinco anos, é um símbolo de luta por sobrevivência.

Greice, 20 anos, casada e mãe de um filho, mora no Pinheirinho há três anos. Entretanto, participa do movimento desde a ocupação em 2004, pois seu companheiro foi um dos ocupantes. A casa onde mora é habitada por seis pessoas. Ela conta que estava no ato porque não tem "onde morar e o aluguel está muito caro, então a gente tem que lutar por moradia". Mas não é só isso. Para ela, o protesto "tem a ver com a crise mundial e pra mostrar nossa união, que a gente também pode fazer alguma coisa".

Durante a caminhada, Donizete de Almeida, do Sindicato dos Metalúrgicos de São José e da Conlutas, lembrou que "o preço do pão está lá em cima, e o salário lá embaixo" e que "é preciso investir em primeiro lugar no povo, na construção de casas para a população". Uma moradora contou que há 19 anos está inscrita num programa da Prefeitura para obter uma habitação. Sem alternativa, se tornou uma das bravas lutadoras do Pinheirinho.

## UM AVISO AOS BANQUEIROS E EMPRESÁRIOS

Chegando ao Carrefour, a Polícia Militar, comandada pelo capitão PM Félix, já aguardava a passeata. Esse policial é o mesmo que comandou a ação violenta contra os operários da Johnson & Johnson no dia 11.

Os manifestantes, no entanto, entraram no estacionamento do hipermercado, onde houve um ato com falas e palavras-de-ordem. Marrom, um dos coordenadores da ocupação, explicou a razão da escolha pelo Carrefour para protestar. "Hoje, Carrefour e Wal-Mart são as maiores empresas que vendem alimentos e controlam os preços. O povo que está lá na roça vende barato e o Carrefour aumenta o preço e vende muito caro", afirmou.

"O governo federal tem dinheiro para salvar banqueiros falidos, mas nós trabalhadores já estamos falidos há muito tempo e não vemos o governo dar dinheiro. Se

tem dinheiro pra banqueiro, então tem que ter para construir casas", disse ainda Marrom.

Toninho Ferreira, candidato a prefeito pelo PSTU nas últimas eleições, estava presente. Ele também é um dos advogados que representa a ocupação. "Queremos um pacote econômico para salvar pobres e não para salvar ricos", disse. Sobre a possibilidade de saques, temida pelos empresários e que deixou a PM de prontidão, Toninho afirmou categoricamente que "se a população tiver fome, ela vai sim buscar onde tem".

Para finalizar o ato, Paulão, também da coordenação do Pinheirinho, apresentou uma pauta de reivindicações que incluía a regulamentação do terreno ocupado, a estabilidade no emprego, a redução de jornada de trabalho sem redução de salários, a não-retirada de direitos, entre outros pontos. A pauta foi votada por unanimidade pelos ativistas.



## REPRESSÃO

# MOVIMENTO DENUNCIA TRUCULÊNCIA POLICIAL E PRISÃO A SEM-TERRAS NO PIAUÍ

**POLÍCIA DE GOVERNO** petista intimida movimentos sociais

## DA REDAÇÃO

No último dia 21, trabalhadores sem-terra do Movimento Resistência Camponesa interditaram a BR-316, que dá acesso ao município de Demerval Lobão, a 20 quilômetros da capital Teresina. Participaram do ato 41 famílias do acampamento Salitre Chileno. Os sem-terra reivindicavam a desapropriação da Fazenda Buriti, próxima ao acampamento.

No quilômetro 23, que liga Teresina a Demerval Lobão, os manifestantes fizeram uma barricada queimando árvores no meio da estrada, gerando um engarrafamento de 10 quilômetros. Após a chegada de Estênio Vieira, ouvidor agrário do Incra, os manifestantes aceitaram negociar e liberaram a rodovia no começo da tarde.

O ouvidor esteve no assentamento e se comprometeu com

uma lista de reivindicações dos trabalhadores assentados. Quando tudo parecia ter terminado, no final da tarde chega um micro-ônibus da polícia rodoviária com uma tropa de choque e, sem levar em consideração a negociação, reprimiram os assentados.

Primeiro começaram com um jogo de palavras ofensivas aos manifestantes, que já tinham liberado a BR e já estavam dispersos indo para seus barracos.

Depois, sem mais nem menos, começaram a bater nas principais lideranças, em crianças, mulheres e idosos. Por último, acabaram prendendo duas lideranças do Movimento Resistência Camponesa, Jivaldo Lopes e Romualdo Costa, vulgo Brazil. A truculência foi tamanha que assustou até mesmo o ouvidor do Incra.

\*com informações da Conlutas

## CAMPANHA

Proteste contra a repressão e a prisão arbitrária dos ativistas:

- SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA  
Secretário Robert Rios Magalhães  
Fax: (86) 3216 5229, 3216 5213 e 3216 5221
- GOVERNADOR  
JOSÉ WELLINGTON DIAS  
Fax: (86) 3226 8361  
e-mail: governador@pi.gov.br

**Cópia para:**  
Movimento Resistência Camponesa  
resicampobrazil@bol.com.br  
Coordenação Nacional de Lutas - Piauí  
jlenin@oi.com.br



# A quase falência da indústria automobilística nos EUA

**NÚMEROS RECENTES** apontam uma possível depressão. Montadoras vão tentar atacar salários e direitos em todo o mundo para superar a crise.

**EDUARDO ALMEIDA,**  
da Direção Nacional do PSTU

Estamos no início de uma crise econômica internacional que pode evoluir para uma depressão semelhante à de 1929. A produção de países centrais pode cair de 15% a 20% (e não o que é usual, de 1% a 4%), com falências e desemprego em proporções gigantescas.

A situação da indústria automobilística é uma dura demonstração dessa realidade. Simplesmente o setor de ponta da indústria da principal potência imperialista - os EUA - está falido. A GM, a Ford e a Chrysler só escaparam da falência por uma ajuda direta do estado norte-americano.

## POSSÍVEL DEPRESSÃO

A GM teve queda de 45,1% nas vendas em outubro, acompanhada da Chrysler (34,9%) e Ford (30,2%). Entre janeiro e outubro, a queda geral foi de 14,5%. O prejuízo da GM no terceiro trimestre foi de 2,5 bilhões de dólares, e o da Ford foi ainda maior: 2,6 bilhões.

As perspectivas são de chegar ao fim do ano com 10,6 milhões de carros vendidos (foram 16,1 em 2007), bem abaixo das piores recessões na década de 90 (12 milhões). A GM já declarou que só tem dinheiro em caixa para chegar ao fim do ano. As três montadoras reivindicam um "auxílio" de 25 a 30 bilhões de dólares do governo dos EUA.

O retrocesso da GM é impressionante: vendeu em outubro nos EUA um número de veículos semelhante ao que atingira logo depois da segunda guerra mundial. Suas ações caíram de 33,6 dólares em outubro do ano

passado para 1,7 dólar na semana passada, ou seja, uma queda de 95%. Com esse preço nas ações, a GM tem hoje um valor semelhante (cerca de 1 bilhão de dólares) ao que tinha logo após a crise de 1929. A GM vale hoje menos que a Natura (empresa nacional de cosméticos).

São números que apontam para uma depressão e não de uma simples recessão. Isso não significa que já esteja definido o curso da crise. Isso ainda está em aberto. Mas é um dado importante da dimensão da crise que o setor de ponta da indústria ianque, assim como todo o capital bancário, necessita da intervenção estatal para sobreviver.

## O VERDADEIRO CARÁTER DA CRISE

A crise das automobilísticas desmente categoricamente todos os que caracterizavam essa como uma crise "financeira". Nem se pode dizer que agora as fábricas estão diminuindo suas vendas por falta de crédito. Esse é um fator que agrava a crise, mas não a origina.

Trata-se de uma crise de superprodução clara. A produção mundial deu um salto desde a crise de 2001 para cá, com um plano de crescimento ainda maior, de 12,6 milhões de automóveis entre 2006 e 2012. A China produzia 2,3 milhões de veículos em 2001, chegando a 8,8 milhões em 2007, e deve chegar a 10 milhões em 2008. No Brasil, a produção passou de 1,7 milhões em 2002 para 2,97 milhões em 2007, cerca de 3,5 milhões em 2008, com uma capacidade de produção instalada que poderia chegar aos 4 milhões

em 2009. Essa reprodução ampliada do capital não se sustentou perante uma taxa de lucros em queda. É isto que está na origem da crise.

A partir daí, pode-se entender o agravamento da crise pelo crack financeiro. Tanto pela diminuição do crédito para novos consumidores, como pelas dificuldades das empresas em refinar suas dívidas. Sem contar que as próprias montadoras eram parte das aventuras especulativas no mercado financeiro.

## A "SOLUÇÃO OBAMA"

Já foi amplamente divulgada as falências, na prática, da GM e da Chrysler, com a Ford vindo logo atrás. A discussão que existe entre os distintos setores da burguesia ianque é sobre o que fazer a partir daí.

Enquanto o Partido Democrata apóia o auxílio de 25 bilhões de dólares, um setor importante da burguesia, expressa principalmente nos republicanos e em setores do partido democrata, propõe simplesmente deixar as empresas falirem. Em uma jogada de marketing, filmaram e divulgaram na TV as imagens dos gerentes dessas fábricas embarcando em jatinhos particulares, a um custo de 20 mil dólares (cerca R\$ 43 mil) por cabeça, para irem a Washington pedir ajuda ao Congresso.

Alguns parlamentares perguntaram então a esses gerentes se estavam dispostos a voltar em aviões de carreira, tendo respostas negativas. Outros perguntaram se estavam dispostos a receber salários menores como parte do esforço para enfrentar a crise.

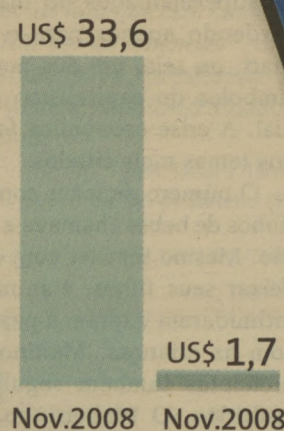
## A PRODUÇÃO DA GM NO MUNDO

Em milhões de unidades



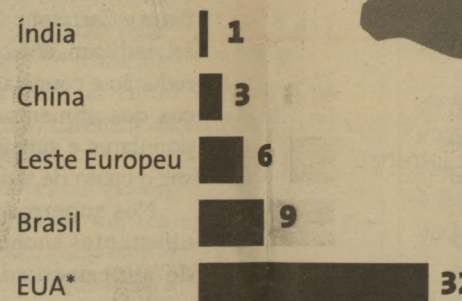
valor de mercado da GM em 1990  
**100 bilhões de dólares**

## A queda na ação da GM



## Em cada país, um salário

Salário médio por hora, em uma grande montadora (Em dólares)



\*Salário de um operário com bastante tempo de casa

**25 bilhões de dólares**

É quanto as montadoras pedem de ajuda ao governo dos EUA

valor da GM em 2008  
**1 bilhão de dólares**  
(o mesmo que valia após a crise de 29)

Não se enganem os que acham que os parlamentares que fizeram essas perguntas eram de esquerda. Trata-se de parte da luta política entre setores da burguesia sobre quem paga os custos da crise. Esses mesmos deputados não questionaram os executivos dos bancos que receberam 700 bilhões de dólares do governo.

Obama agora propõe uma saída de condicionar a "ajuda" a um acordo prévio entre as empresas e os sindicatos de "reestruturação", que vai incluir seguramente duros golpes aos trabalhadores. Vai colocar o proletariado dos EUA perante a ameaça de falência das empresas ou a aceitação de uma redução maior de seus salários e direitos. Para complicar tudo, na direção dos sindicatos

está uma das burocracias mais corruptas e vendidas de todo o planeta. Para enfrentar a burguesia, os trabalhadores terão de encerrar também suas direções sindicais.

## Para contornar a crise, aumento da produtividade e redução de salários e direitos

**DIEGO CRUZ,** da redação

Até a crise econômica afetar o crédito no Brasil, a indústria automobilística no país crescia e as grandes montadoras multinacionais aqui instaladas tinham lucros recordes. Tal situação contrastava com a realidade das matrizes nos EUA, onde empresas centenárias se afundavam em crescentes prejuízos, dependendo das remessas de lucros de suas filiais.

O aumento da produtividade e os lucros das multinacionais dos automóveis nos países periféricos há muito tempo supera o dos EUA. Antes, as multinacionais aproveitavam apenas os baixos salários dos trabalhadores dos países semi-coloniais, mas tinham fábricas obsoletas. No início dos anos 80 no Brasil, por exemplo, a produção de um veículo demorava de 5 a 10 dias. No entanto, as multinacionais passaram a um grau maior de internacionalização da produção, utilizando-se de plantas industriais em países semi-coloniais também para exportação para outros países. Para isso, modernizaram as fábricas, que passaram a oferecer carros semelhantes aos dos mercados imperialistas.

Tal modernização implicou também no rebaixamento cada vez maior dos salários. Com isso, as multinacionais conseguiram que os operários dos países semi-coloniais dêem muito mais lucros que os trabalhadores norte-americanos

De acordo com a empresa de consultoria automotiva Habour Consulting, a produtividade do Brasil supera em muito a dos EUA, mesmo após uma série de reestruturações que a indústria norte-americana sofreu nos últimos anos. Segundo o estudo, a montadora mais produtiva dos EUA em 2006 foi a Toyota, que conseguia produzir um carro no tempo médio de 29 horas.

## NÚMEROS IMPRESSIONANTE

A GM, maior montadora do mundo, produz nos EUA um carro a cada 32,36 horas. Para se ter uma idéia, no Brasil um automóvel demora 22 horas para ficar pronto. Na planta da montadora em Gravataí (RS), inaugurada em 2000 e uma das mais modernas do mundo, um carro permanece apenas 12,5 horas na linha de produção. A fábrica é apontada como referência pelo próprio presidente mundial da empresa, Fritz Henderson. "É, sem dúvida alguma, uma unidade exemplar no que diz respeito aos índices de produção com qualidade e também em produtividade", afirmou Henderson, durante cerimônia que comemorou a marca de um milhão de carros produzidos na fábrica, em maio deste ano.

Além disso, a jornada de trabalho no Brasil é maior que a dos outros países. Enquanto a jornada semanal no país é de 44 horas, nos EUA é de 42 horas, na Alemanha de 40 horas, na França de 38,6 horas e na Espanha, 35

horas. A produtividade é maior, assim como o tempo de serviço. O salário, no entanto, é bem menor. Nos EUA, o custo médio de um trabalhador da GM é de 73 dólares por hora, contando tanto salários quanto demais benefícios como plano médico.

A tendência das multinacionais em todo o período de globalização foi de rebaixar o nível salarial ao nível dos países em que se paga menos. Isso incluiu os operários dos países imperialistas. Os novos trabalhadores norte-americanos que entram hoje na linha de montagem recebem até 10 dólares por hora de trabalho. Mesmo rebaixados, no entanto, estes salários estão bem acima dos metalúrgicos dos países periféricos.

No Brasil, o salário médio de um operário de uma grande montadora está entre 6 e 12 dólares por hora. Na China é de em média

3 dólares, valor que pode chegar a 6 no Leste Europeu. Na Índia, é de apenas 1 dólar.

É essa combinação de modernização e aumento da exploração que possibilitou que os lucros das montadoras no Brasil e outros países semi-coloniais estejam subindo, enquanto os das matrizes caem.

No mesmo terceiro trimestre de 2008 que a GM dos EUA teve um prejuízo de 2,5 bilhões de dólares, os lucros da empresa na região que engloba América Latina, África e Oriente Médio foram de US\$ 514 milhões (crescimento de 140 milhões em relação ao terceiro trimestre de 2007). A Ford, que nesse período perdeu 2,9 bilhões de dólares nos EUA, lucrou na América do Sul (com destaque maior para o Brasil), 480 milhões, quase 100 milhões a mais que no mesmo momento do ano anterior.

## PRINCIPAIS PÓLOS

- 1 ABC (SP)
- 2 Vale do Paraíba (SP)
- 3 Betim (MG)
- 4 São Jose dos Pinhais (PR)
- 5 Resende (RJ)
- 6 Gravataí (RS)
- 7 Camaçari (BA)

## A vida fácil das montadoras no Brasil

**MULTINACIONAIS SUPEREXPLORAM** trabalhadores e gozam de inúmeros benefícios fiscais

**JEFERSON CHOMA,** da redação

Até agosto, as montadoras Volkswagen, Peugeot e Fiat tiveram lucros superiores aos estimados. A Fiat lucrou 3% mais que no segundo trimestre de 2007. Os ganhos da Peugeot aumentaram 49% no primeiro semestre, e os da Volks, 35% no segundo trimestre.

Os empregos, no entanto, não acompanharam tal crescimento. O número de empregados nas montadoras se mantém no nível de 1997, ou seja, de 104 mil operários. Mas com a crise, começaram

as férias coletivas e já há planos de demissões para o próximo ano. Segundo a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a venda dos veículos apresentou queda de 13,8% em outubro.

## GOVERNOS FINANCIAM LUCROS

Como se não bastassem os bancos, o governo Lula incluiu as grandes montadoras num pacote de benefícios. Lula e o governo de São Paulo liberaram juntos R\$ 8 bilhões ao setor.

Mas há outro modo dos governos ajudarem as montadoras a faturarem alto. Os governos concedem generosos incentivos fiscais, seja no ICMS estadual, seja no IPI federal, seja no PIS Cofins reduzido.

Um exemplo é a lei 9.440/97 que prevê que o Governo Federal possa conceder um crédito presumido de IPI referente ao dobro das contribuições PIS e Cofins. Em 2001 esse valor foi fixado em 7,3%. Os saldos de créditos presumidos de IPI de um determinado período poderiam,

assim, ser usados para compensar o imposto num período seguinte. Contudo, em agosto Lula assinou um decreto (nº 6.556), permitindo que o saldo dos créditos compensasse também outros tributos administrados pela Receita, como o Imposto de Renda e a CSLL. Dessa forma, as empresas acabam não pagando muitos impostos, mesmo que seja cobrado dos consumidores.

O governo de São Paulo também presenteia as montadoras com polposos benefícios fiscais. O Tesouro paulista vai bancar de R\$ 6,8 bilhões,

mais de metade dos R\$ 11,8 bilhões de investimentos programados pelas montadoras de São Paulo até 2010. No chamado PróVeículo, as montadoras poderão usar os créditos fiscais para pagar outras empresas fornecedoras de bens e serviços e para reduzir o imposto.

Poderão, também, ficar isentas do ICMS na compra desses bens de produção. Dessa forma, as empresas montam um verdadeiro "mercado de crédito de impostos", beneficiadas às custas de uma enorme evasão fiscal.



# “NOSSO LEMA É: DEMITIU, PAROU!”

TANDA MELO/SINDMETAL - SJC

Este ano, os cerca de 8.500 metalúrgicos de São José dos Campos (SP) deram um exemplo para todo o país, enfrentando e derrotando as tentativas de retirada de direitos. Agora, os metalúrgicos da Conlutas saem na frente, lançando uma campanha pela estabilidade no emprego, para que os trabalhadores não paguem a conta pela crise. O Opinião Socialista conversou com Luiz Carlos Prates, o Mancha, diretor do sindicato.

POR GUSTAVO SIXEL, da redação

**Opinião Socialista - A GM deu férias coletivas em São José dos Campos, reabriu o PDV e agora fechou o setor da fundição. Como está o ânimo dos trabalhadores?**

Mancha - A GM vem desencadeando essa pressão desde o início do ano, para reduzir seus custos. Mesmo no momento de um grande crescimento das vendas e da produção, já pressionava os trabalhadores, tentando reduzir direitos, com o banco de horas. Agora, ela vem reduzindo drasticamente a produção, com férias coletivas e escalonamento dos setores. Obviamente, isso traz uma situação de insegurança entre os trabalhadores.

**Vocês lançaram uma campanha diante da crise. Como é essa campanha?**

Mancha - A campanha que lançamos é em defesa do emprego, pela estabilidade. Nos moldes de uma campanha salarial ou da que fizemos contra o banco de horas. Ela começou no dia 17 de outubro, com assembleias nas fábricas, no dia nacional de luta. Os metalúrgicos aprovaram essa campanha pela estabilidade e ela vem crescendo. Será uma grande campanha, com adesivos e jornais, como o que já foi distribuído nas fábricas, pelos metalúrgicos da Conlutas. Também iremos colocar outdoors pela cidade.

Esta precisa ser uma campanha ampla, que envolva não só metalúrgicos. Precisamos unir outras categorias. Todos os trabalhadores serão afetados pela crise.

**Vocês estão procurando trabalhadores da GM de outros países para essa campanha?**

Mancha - É uma tradição nossa e já da Conlutas a globalização das lutas. Estamos buscando nos articular internacionalmente, na medida em que este é um ataque generalizado. Atinge tanto os trabalhadores daqui, como os da Europa, dos EUA, e da Argentina, onde já ocorreram protestos contra as demissões.

Estamos procurando esses trabalhadores e vendo a possibilidade de nos reunirmos durante o Fórum Social Mundial.

**A imprensa já anunciou que a GM está quebrada, e Obama estuda um novo pacote. Qual a situação real da empresa?**

Mancha - A crise atingiu fortemente a GM. A empresa já, há um certo período, vinha afirmando que atravessava dificuldades. Ela tinha uma receita para isso, procurava superar através da exploração dos trabalhadores. Tentavam reduzir salários e custos, não só em países como a Índia e o Brasil, onde a GM atinge grandes lucros. Mas até mesmo nos Estados Unidos.

Há anos que os trabalhadores de lá estão sendo atacados. Hoje, os salários já estão reduzidos. Quem começa a trabalhar agora, recebe 10 dólares a hora, contra os 32 dólares que são pagos aos funcionários mais antigos. A intenção sempre foi de tentar colocar os salários dos EUA próximos aos daqui, da Índia, da China, etc.

**E agora? Na crise?**

Mancha - A solução continua a mesma. Aprofundar os ataques, com reestruturação, demissões, fechamento de fábricas e redução de salários. Vão querer usar a crise para implantar um ataque nunca visto aos metalúrgicos dos EUA.

É nestes termos que o novo pacote está sendo preparado. Se sair o dinheiro necessário para salvar a GM, a contrapartida será uma reestruturação total da empresa, principalmente nos salários. Outro instrumento que podem usar para isso é o pedido de concordata. Se a empresa pedir, fica dispensada de uma série de obrigações, como o contrato de trabalho. Poderia reduzir livremente os salários.

Não pode ser que, neste final de ano, neste ano novo, os trabalhadores passem este período numa situação de incerteza. E, enquanto isso, as multinacionais e os bancos recebam milhões de reais

O governo Lula deveria defender os trabalhadores, através de uma medida provisória, garantindo a estabilidade e reduzindo a jornada, sem redução de salários.

Se as empresas e montadoras insistirem em demitir, defendemos que o governo estatize a empresa



**Vocês enfrentaram os que diziam que era preciso aceitar a chantagem e trocar empregos por direitos. Agora, você acha que uma parte dos trabalhadores poderá aceitar propostas assim, para preservar seus empregos?**

Mancha - Obviamente, pode haver tentativas por parte das empresas, de reeditar a idéia da flexibilização. Mas os trabalhadores já demonstraram que estão dispostos a enfrentar essas ameaças. Essa experiência foi muito importante, porque ficou como uma lição. Derrotamos o banco de horas e demonstramos ao conjunto dos trabalhadores que não adianta ceder direitos. Que isso não gera empregos. O que temos de fazer é uma onda de resistência às demissões. Queremos que a direção da empresa assuma o compromisso de não fazer demissões.

**A prefeitura ficou do lado da GM, a favor do banco de horas...**

Mancha - Ficou contra os trabalhadores. Os governos sempre estão ao lado dos ricos, e agora estão até salvando as empresas. Temos de cobrar. Tanto da prefeitura, quanto dos governos estadual e federal, que deram ajuda a banqueiros e às montadoras.

Não pode ser que, neste final de ano, neste ano novo, os trabalhadores passem este período numa situação de incerteza. E enquanto isso, as multinacionais e os bancos recebam milhões de reais. O governo Lula deveria defender os trabalhadores, através de uma medida provisória, garantindo a estabilidade e reduzindo a jornada, sem redução de salários.

**Lula deu R\$ 4 bilhões às montadoras, mas nesse ano elas já mandaram mais do que isso pra fora do país. Como os trabalhadores enxergam isso?**

Mancha - Alguns trabalhadores podem ter ilusões de que o dinheiro serviria para garantir seus empregos. Acreditamos que não. Somos contrários a que o governo

doe esse dinheiro às multinacionais, que já enviaram seus lucros para as matrizes. Na prática, é como doar diretamente ao exterior...

**O que os trabalhadores devem fazer, caso as montadoras vierem a demitir? Qual o programa que os trabalhadores devem defender?**

Mancha - Nós partimos da defesa do emprego. Nosso lema é “demitiu, parou!” Os trabalhadores precisam enfrentar essa ameaça com uma resistência bastante forte. Se houver demissões, devem inclusive ocupar as empresas. Devemos também exigir do governo Lula que garanta a estabilidade no emprego. Hoje é muito fácil para as empresas demitirem. Também queremos a redução da jornada sem redução de trabalho, o que poderia inclusive gerar mais empregos. A criação de mais postos de trabalho também poderia vir com um plano de obras públicas, com empresas e escolas. Se as empresas e montadoras insistirem em demitir, defendemos que o governo estatize a empresa, para garantir os empregos. Coloque empresas, como a própria GM, para funcionar aqui, sob controle dos trabalhadores.

**Como você vê o próximo período?**

Mancha - A lição para o próximo período é muito simples. Se não acontecer algum tipo de resistência, de luta, de enfrentamento, haverá demissões. É preciso resistir. Como já vem fazendo os metalúrgicos da Nissan (página ao lado), da Peugeot, de tantas empresas. Se esperarmos, a conta a ser paga será alta. É necessário parar a sangria das dívidas e das multinacionais, interrompendo as remessas de lucros e controlando o câmbio. Existe sim um outro caminho. O da ruptura. Toda essa crise serviu ainda para mostrar aos trabalhadores que não podemos confiar nos patrões e no sistema capitalista, que nada tem a nos oferecer, além de crises, guerras e desemprego.

**Jornal dos Metalúrgicos**  
da Coordenação Nacional de Lutas

**FÉRIAS COLETIVAS, REDUÇÃO DA PRODUÇÃO, PDV**

**NÃO PODEMOS PAGAR PELA CRISE**

**ESSA CRISE NÃO É NOSSA!**

**APESAR DE PROBLEMAS NOS EUA, NA AMÉRICA LATINA A GM TEM LUCRO**



# ESPAÑHA À BEIRA DA RECESSÃO

**PAÍS VIVE UMA IMENSA CRISE** que só não tem mais destaque por conta da ruína nos EUA

ROCÍO MARTINEZ, da Espanha

O maior desemprego da Europa, chegando a 11,33% no terceiro trimestre. Menos 164.300 empregos este ano. Cerca de 260% a mais de empresas pedindo falência. E queda de 3,8% na produção industrial nos primeiros meses do ano.

Na semana passada, o governo da Espanha anunciou que a economia recuou 0,2% no terceiro trimestre de 2008 em relação ao trimestre anterior. Foi a primeira redução em 15 anos. O governo ainda insiste em prever um crescimento de 1,6% este ano e 1% em 2009, números em que ninguém acredita. Mas a própria Comissão Econômica Européia afirma que o país deve fechar 2008 em plena recessão.

A inadimplência havia crescido 40% em um ano até outubro e segue em alta, principalmente entre os imigrantes. Até julho, a inflação estava em 5,4%, mas agora vem baixando e chegou a 3,6% em outubro. Não por acaso, o presidente José Luis Zapatero tem no momento a pior avaliação desde que foi eleito pela primeira vez.

## "DÁ PRA SOFRER NO FIM DO MÊS"

No dia 13, numa manifestação em La Coruña, principal cidade da Galícia, contra a ajuda do governo espanhol aos bancos, centenas de pessoas protestaram com o lema "Que o capital pague pela crise". A região por enquanto é a menos afetada pela crise na Espanha, mas a preocupação é geral.

Mariluz Seijo, 50 anos, trabalha numa creche há dois anos e meio, em troca de um salário de 850 euros. Os sindicatos estimam que o mínimo necessário para viver dignamente na Espanha são mil euros. "Se não fosse o salário do meu marido, morreríamos de fome", disse. Ela afirmou ainda não ter notado os efeitos da crise, mas já percebeu que os governantes estão mentindo quando dizem que os galegos não perderão empregos.

A indignação com a crise também levou ao centro de La Coruña o caldeireiro Aberte Muiño, 34 anos. Metalúrgico de uma fábrica de componentes para energia eólica, ele lembra que, mesmo com a

crise, os patrões seguem milionários. Muiño é delegado da Central Intersindical Galega (CIG), que convocou o protesto, e secretário do comitê de fábrica. Ele segue empregado, mas disse que seus colegas passam sufoco para pagar as hipotecas e têm medo de serem demitidos. "Os salários ficaram parados e o custo de vida subiu", afirmou. Recebendo 1.150 euros por mês e sem vínculo empregatício, ele disse que "o salário dá para sofrer no fim do mês".

## A BOLHA

Como nos EUA, na Espanha também houve uma bolha imobiliária. Durante anos, o setor cresceu assustadoramente, supervalorizando os preços dos imóveis. Havia financiamento com juros baixíssimos para quem quisesse, sem grandes exigências.

Porém a bolha estourou ao mesmo tempo em que os trabalhadores perdiam seus empregos. O índice que corrige as hipotecas, o Euribor, subiu muito e hoje os bancos impõem dificuldades para financiar um imóvel. Resultado: cerca de 2 milhões de imóveis à venda. Diariamente, a imprensa traz casos de pessoas que usam todo o salário para pagar a parcela do financiamento.

Em outubro, as vendas de imóveis já haviam caído 37,6% em relação a 2007. Agora, os empresários querem que o governo se responsabilize pelos compradores, para que os imóveis encalhados possam ser vendidos, já que as pessoas não podem dar garantias aos bancos.

## MULTINACIONAIS

Apesar do temor de muitos espanhóis, as grandes empresas do país estão lucrando, recebendo as remessas de suas ações na América Latina. O presidente do banco Santander, Emilio Botín, considera a crise como "o período mais difícil já visto por toda uma geração de banqueiros". No entanto, seu banco conquistou no Brasil seu melhor resultado trimestral: lucro de 262 milhões de euros.

A Telefonica encontrou na América Latina um refúgio. Se na Espanha o faturamento do último trimestre foi de 1,4%, nas filiais sul-americanas subiu 9,4%. As altas tarifas aplicadas por aqui e as cobranças indevidas explicam o lucro da multinacional.



OPERÁRIOS DA NISSAN fazem marchas e atacam sede da empresa

## Os números da crise

**164 mil**

empregos já desapareceram com a crise

**- 0,2%**

foi a queda na economia do país no terceiro trimestre

**40%**

dos funcionários da Nissan estão ameaçados de demissão

## Montadoras já demitem

São inúmeras as fábricas que todos os dias anunciam demissões ou férias coletivas. Mas o caso mais dramático até agora é o da Nissan, em Barcelona.

A montadora japonesa quer demitir 1.680 trabalhadores da planta por meio de um ERE (Expediente de Regulação de Emprego). O ERE é uma fórmula da justiça espanhola, que permite que uma empresa demita em massa, desde que haja acordo entre a empresa e os trabalhadores, através de seu sindicato.

O plano da Nissan trará um corte de 40% dos funcionários. Em outubro, a empresa já havia informado que demitiria 3.500 na Espanha, Japão e EUA.

Os metalúrgicos têm feito seguidas manifestações, todas radicalizadas. No dia 23 de outubro, cerca de 10 mil foram às ruas. Os manifestantes exigiram a intervenção do presidente Zapatero, para impedir os cortes.

No dia 11 de novembro, Barcelona presenciou uma manifestação de mais de mil trabalhadores. Eles bloquearam uma das principais avenidas da cidade, a Gran Vía, por uma hora. O protesto terminou com um ato em frente à sede da companhia, com direito a arremesso de ovos,

pedras e até as grades de segurança contra o prédio.

## ACORDOS COM SINDICATOS PERMITEM DEMISSÕES

A montadora de furgões Iveco seguiu o exemplo e terá um ERE dando férias coletivas de 50 dias para 2.500 trabalhadores da unidade de Madri. Todos vão receber menos e temem que o acordo seja revisto no futuro, para permitir demissões.

A empresa alemã Mahle, fabricante de pistões, anunciou na que vai demitir 250 funcionários na Catalunha, metade da planta. Até uma metalúrgica com participação do governo catalão, a Comforsa, planeja demitir 40% dos trabalhadores de uma fábrica.

Os cortes e a crise nas grandes montadoras provocam um verdadeiro efeito-dominó. Delphi, Esteban Ikeda, Visteon, Ficos e Estampaciones Sabadell são empresas da região, auxiliares do setor automotivo, e também já anunciaram cortes.

A GM, assim como no Brasil, recorreu ao expediente das férias coletivas e também iniciou um ERE que suspenderá temporariamente 600 postos de trabalho em Zaragoza. A multinacional

norte-americana anunciou que diminuirá a produção em 20% na Europa.

A fábrica da Citroën em Vigo, na Galícia, também anunciou que a partir de janeiro o turno que fabrica o Picasso deixará de funcionar. Serão afetados cerca de 900 trabalhadores, a maioria eventuais, ou seja, com contratos flexíveis.

Já a unidade da Ford em Valencia determinou folga de três dias por semana. A empresa já tinha utilizado um ERE temporal (espécie de férias coletivas) que afeta quase mil trabalhadores e termina em dezembro.

Os patrões da Espanha não têm limites. Como se não bastasse o uso dos EREs para demitir, agora querem poder usá-los mesmo que não haja acordo com os sindicatos!

As maiores centrais sindicais da Espanha - União Geral dos Trabalhadores (UGT) e Comissões Operárias (CCOO) - pouco fazem para impedir essa manobra. No caso das demissões na Catalunha, os dirigentes sindicais chegam ao cúmulo de pedir que o governo faça um plano para salvar os patrões, para que estes, por sua vez, "colaborem" e não demitam.





# Correio Internacional



PUBLICAÇÃO DA LIGA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES – QUARTA INTERNACIONAL (LIT-QI) – WWW.LITCI.ORG

## BARACK OBAMA: DERROTA DE BUSH, FÔLEGO PARA O IMPERIALISMO

A vitória de Barack Hussein Obama contra John McCain significou um fato histórico pelas grandes expectativas e esperanças entre as massas norte-americanas e no resto do mundo, de que as eleições pudessem realizar uma verdadeira mudança. Bush chegou a ser o presidente como a pior popularidade da história dos EUA. A derrota que o imperialismo está sofrendo no Iraque e a crise econômica que estourou no final de seu mandato marcaram as eleições.

A candidatura de McCain, embora tentasse se distanciar de Bush, aparecia aos eleitores como a continuidade do atual governo.

Obama, mesmo não denunciando o racismo nos EUA, obteve 95% dos votos dos negros, além de conseguir um amplíssimo apoio da comunidade latino-americana. Os latinos tradicionalmente votavam nos democratas. Mas Hillary Clinton fomentou o racismo contra os negros para ganhar as primárias com o apoio latino. Sua derrota nas primárias para Obama, porém, quase fez que a população latina passasse aos republicanos. No entanto, as declarações de McCain, apoiando o programa de seu partido, que considera os imigrantes praticamente como delinquentes, terminaram ajudando Obama, que é filho de um imigrante queniano. Nos atos do Primeiro de Maio, milhões de imigrantes latino-americanos se mobilizaram exigindo a legalização de sua permanência no país.

Também votaram por Obama a maioria dos jovens norte-americanos e os trabalhadores com menor salário. A crise hipotecária expulsou mais de um milhão de famílias de suas casas e mais 4 milhões estão a ponto de perder suas moradias. As demissões estão aumentando a cada dia. Mais 1,2 milhão de pessoas ficaram sem trabalho nos últimos três meses. Empresas tão significativas como General Motors, Ford e Chrysler estão ameaçadas de quebrar e já demitem. A certeza de que a política econômica de Bush seria mantida por McCain permitiu o giro eleitoral pró-Obama.

### UMA VITÓRIA DAS MASSAS

A votação em Obama reflete, portanto, de forma distorcida, um avanço na consciência da população norte-americana. Por um lado, pela sua oposição à ocupação do Iraque, pelas mobilizações de imigrantes, pelo início da luta de alguns setores dos

trabalhadores (como os da Boeing, que obtiveram uma importante vitória em outubro) que começam a se enfrentar com as demissões. Por outro lado, as eleições refletem a derrota que está sofrendo os EUA no Iraque e a crescente resistência no Afeganistão.

Independentemente do que signifique para a burguesia, a verdade é que a vitória de Obama reflete um giro à esquerda sem precedentes nos EUA. As massivas celebrações da vitória de Obama e a alegria da população negra mostram que eles tinham votado por algo maior do que uma candidatura democrata. Para as massas norte-americanas, é uma vitória colocar Obama na Casa Branca. Neste sentido, sua eleição é comparável a de Lula, quando pela primeira vez um operário chegava à presidência de seu país.

### REPERCUSSÃO MUNDIAL

A possibilidade de que Obama ganhasse as eleições, com uma linguagem diferente do que se viu nos últimos oito anos, produziu uma onda de apoio mundial ao candidato democrata. É curioso que entre as pesquisas feitas em todo mundo, o republicano McCain só surgisse como favorito em Israel. Quando visitou Berlim, o ainda candidato Obama levou uma multidão de 200 mil pessoas para seu comício.

Ao contrário de Bush, que era recebido com manifestações, a presença de Obama provoca entusiasmo em todo o planeta. Provavelmente em suas primeiras viagens ao exterior, o democrata será recebido como o General Eisenhower ao finalizar a Segunda Guerra Mundial. Como o “libertador” que, junto à URSS, derrotou Hitler.

Os governos do Irã e de Moscou disseram que esperam uma nova era de relações com o EUA. Os países árabes em geral viram muito bem a vitória de Obama, filho de um muçulmano e que tem Hussein no sobrenome. O negociador palestino dos acordos de paz com Israel, Saeb Erekat, opinou: “*Sob a liderança de Obama se fará realidade a visão de dois Estados para dois povos*”. Os governos destes países esperam que os EUA deixem de ser considerados o inimigo do mundo árabe e vice-versa.



### QUEM APOIOU OBAMA?

Além de convencer milhões de trabalhadores, Obama também foi a melhor opção para setores muito importantes da burguesia norte-americana. Isso porque o candidato eleito presidente não veio de um partido operário, mas do partido Democrata, um dos dois partidos burgueses que dividem historicamente o poder nos EUA. A exceção da burguesia cubana de Miami, fiel aos republicanos e sua estratégia de bloqueio à Cuba, e de alguns setores do petróleo que apoiaram abertamente a McCain, outros setores burgueses apoiaram ambos candidatos ou se puseram mais a favor de Obama.

Escolheram Obama porque o imperialismo compreendia que precisava urgentemente mudar a visão das massas sobre os EUA. A crise econômica mundial que começa a afetar todo o planeta tinha até a eleição de Obama um claro inimigo, um culpado das guerras e agora também a origem e causa da crise mundial que está deixando milhões de trabalhadores sem emprego.

Nos últimos anos, devido à crise que vive pela situação revolucionária mundial, a burguesia utilizou governos que lhe sirvam para frear as mobilizações das massas. Teve que apelar aos setores mais representativos dos oprimidos e explorados. Por isso foram eleitos governos de frente populares (de colaboração de classes), até com ex-operários ocupando a presidência, mulheres, como Bachelet, no Chile, ou Cristina Kirchner, na Argentina, indígenas como Evo Morales, social-democratas que têm que cumprir alguma expectativa das massas, como Zapatero, ou governos com retórica populista como os de Chávez. Governos que serviram para desviar ou controlar o ascenso das massas, permitindo aos capitalistas continuar com a exploração dos trabalhadores.

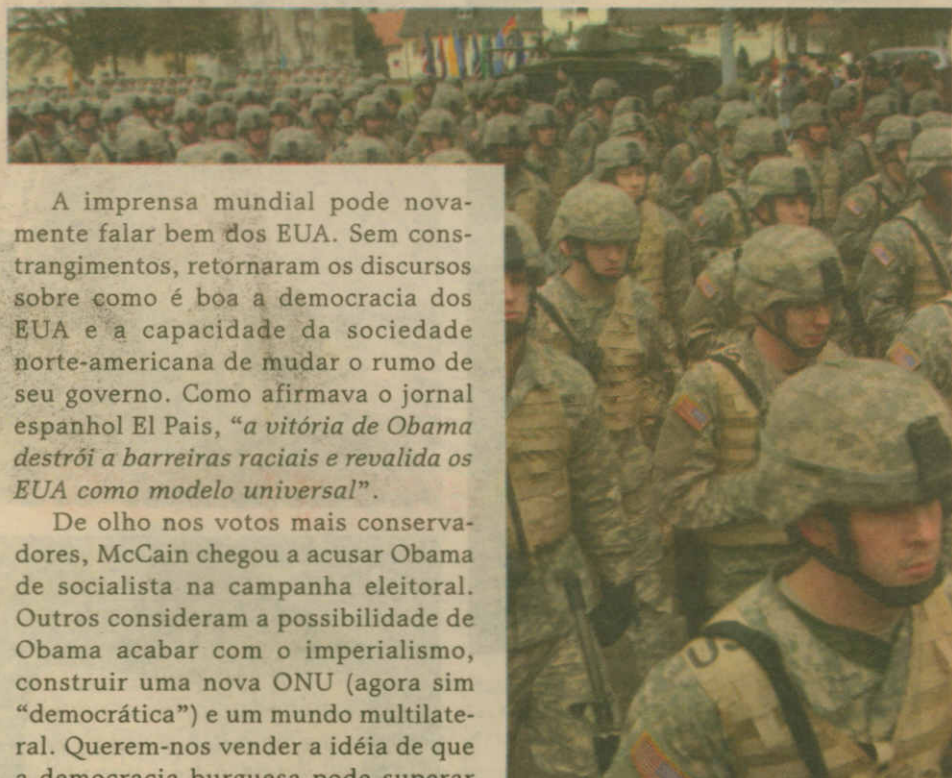
A novidade é que isso agora também chegou nos EUA. Assim, a eleição de Obama dará um novo fôlego ao capitalismo mundial, principalmente na sua potência hegemônica: os EUA.





# COM OBAMA, OS EUA PODEM DEIXAR DE SER IMPERIALISTAS?

**IMPrensa e intelectuais enxergam na eleição de Obama o surgimento de um novo mundo, onde os Estados Unidos não invadem outros povos e não exploram seus trabalhadores e os de outros países.**



A imprensa mundial pode novamente falar bem dos EUA. Sem constrangimentos, retornaram os discursos sobre como é boa a democracia dos EUA e a capacidade da sociedade norte-americana de mudar o rumo de seu governo. Como afirmava o jornal espanhol El País, “a vitória de Obama destrói as barreiras raciais e revalida os EUA como modelo universal”.

De olho nos votos mais conservadores, McCain chegou a acusar Obama de socialista na campanha eleitoral. Outros consideram a possibilidade de Obama acabar com o imperialismo, construir uma nova ONU (agora sim “democrática”) e um mundo multilateral. Querem nos vender a idéia de que a democracia burguesa pode superar o imperialismo e que um governo, ou melhor, um presidente é capaz disto, ainda que com dificuldades.

Contudo, teríamos que nos perguntar se Barack Obama vai propor ao Irã o desmantelamento de todos os arsenais nucleares, começando pelo arsenal dos EUA, o maior de todos. Se vai exigir que Israel destrua suas duzentas ogivas nucleares. É preciso perguntar também se as multinacionais norte-americanas, a partir de agora, vão deixar de saquear os países semicoloniais, ou se as bases militares dos EUA por todo o planeta serão fechadas...

O imperialismo não muda sua natureza, ainda que mude a cor da pele de seu presidente. O modelo que nos põem como exemplo é o da democracia imperialista, que vai seguir oprimindo os trabalhadores de seu próprio país e do resto do mundo. O presidente eleito pode chegar a dar alguma concessão, como fez Roosevelt nos anos 1930, com os planos de obras públicas, para resgatar a economia da crise de 1929 e frear as mobilizações operárias que deram lugar às grandes organizações sindicais nos EUA. Contudo, diante da crise econômica, Obama agirá como todo governo capitalista: vai tentar jogar a crise sobre as costas dos trabalhadores.

Os governos dos países capitalistas servem para administrar os negócios da burguesia. Para que Barack Obama pudesse (o que não é sua intenção) mudar o papel dos EUA no mundo e acabar com a exploração dos trabalhadores ou com a discriminação racial

e a opressão da mulher, teria que destruir o Estado burguês, ou seja, acabar com o capitalismo.

**Os governos dos países capitalistas servem para administrar os negócios da burguesia**

As guerras, invasões e agressões do imperialismo vão continuar enquanto existir o imperialismo. Como dizia o general e estrategista prussiano Carl Clausewitz (1780-1831), “a guerra é a continuidade da política por outros meios”. E o imperialismo não pode se manter sem se impor militarmente. Os EUA foram até agora a “polícia” mundial do capitalismo. Obama quer contar com o apoio dos outros países imperialistas do mundo para que o sistema siga existindo.

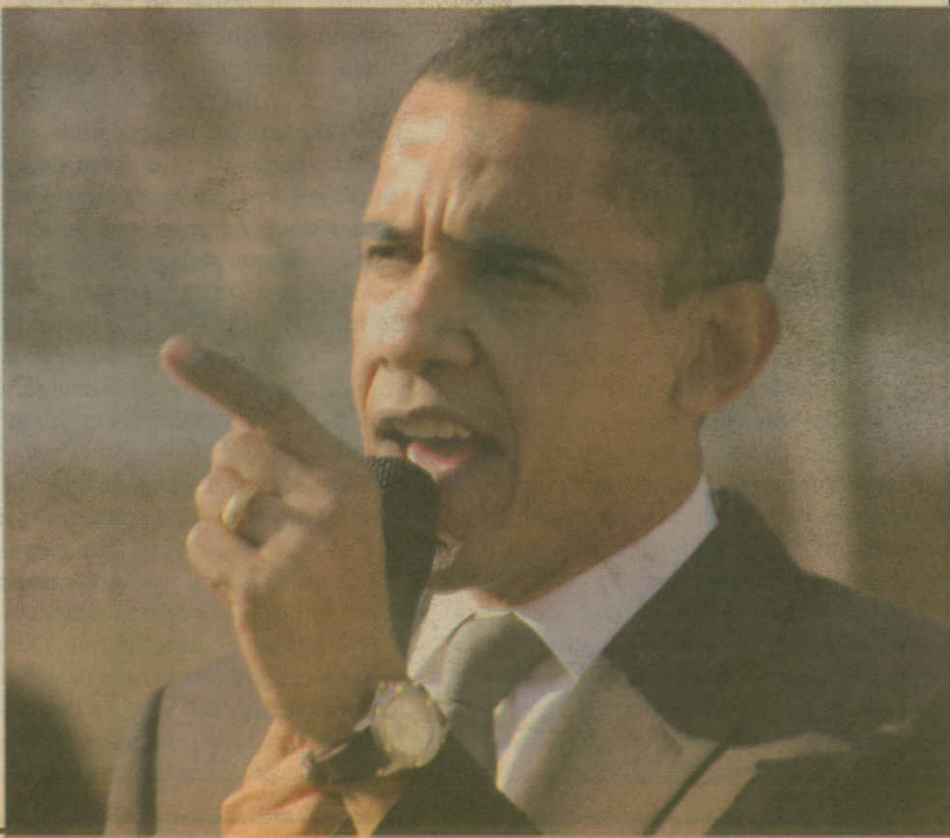
Obama não vai destruir o sistema. Sua tarefa é fazê-lo perdurar. Neste sentido seu governo tem um caráter preventivo frente à possibilidade, pela crise econômica, de uma forte ascensão das lutas. Para acabar com o sistema, não bastam os “Obamas” no governo. É necessário que sejam os trabalhadores que diretamente tomem o poder, através da revolução socialista, e destruam o Estado capitalista. Algo que já foi dito por Marx (muito lembrado por economistas e jornalistas de todo mundo em razão da crise econômica) e nunca foi desmentido pela história.

## O PROGRAMA DE OBAMA: A CONTINUAÇÃO DO IMPERIALISMO

O caráter do Estado que defende Barack Obama se reflete no programa com o que se apresentou às eleições e nas medidas anunciadas após seu triunfo. Os assessores que cercam Obama e os nomes para seu governo são personagens conhecidos, muitos dos quais foram parte dos governos de Bush, Clinton ou, inclusive, Ronald Reagan. Sobre os temas de economia, os principais assessores de Obama são Paul Volcker e Robert Rubin. Volcker foi presidente da Fed (Federal Reserve), o banco central dos EUA, entre 1979 e 1987, nos tempos de Reagan. Foi um dos pais do neoliberalismo e teve um papel fundamental na implementação da “globalização capitalista”. Nessa época, seu lema era: “As famílias norte-

americanas têm que diminuir seu nível de vida”. Evidentemente, as famílias à que se referia não eram as endinheiradas... Outros conselheiros de Obama são Lawrence Summers, ex-Banco Mundial e também secretário do Tesouro de Clinton; Jamie Dimon, atual presidente do Banco de Investimentos JP Morgan, e Timothy Geithner, ex-gerente do FMI.

Também entre seus assessores econômicos se encontra Warren Buffet, o homem mais rico do mundo. Collin Powell, que dirigiu a primeira guerra de Iraque e é membro do partido republicano, também é cotado para o novo governo, bem como a mesmíssima Hillary Clinton. Num governo que parece de unidade nacional, como o de Ângela Merkel com o SPD (Partido Social-democrata da Alemanha), Barack Obama conta com o apoio do próprio McCain nesta etapa. Com eles Obama quer “um novo amanhecer de liderança norte-americana”.





# CASAS, EMPREGOS E GUERRAS

**NOVO PRESIDENTE TERÁ de governar esperanças por dias melhores na economia e pelo retorno das tropas do Iraque**

Em seu discurso de vitória, Obama avisou aos norte-americanos que seriam necessários sacrifícios. Frear as demissões ou garantir novos postos de trabalho por meio das obras públicas será mais difícil de se realizar pela falta de dinheiro. Recursos públicos foram destinados num acordo para salvar a burguesia norte-americana. Suas promessas mais progressistas são o aumento dos impostos das famílias mais ricas (que Bush havia reduzido), e que não chega nem sequer ao imposto cobrado aos mais ricos pelo republicano Eisenhower nos anos 50, e a diminuição dos impostos para os que ganham baixos salários. O dinheiro que Bush enviou para estancar a quebra financeira, Obama terá de tirar dos trabalhadores, tanto dos de seu próprio país quanto dos do resto do mundo, como até agora fez a aspiradora de capitais que é a economia dos EUA.

O presidente eleito começou a mostrar suas verdadeiras intenções já antes das eleições. O plano de resgate de 700 bilhões de dólares aos bancos apresentado por Bush foi aprovado pelos dois candidatos. Esta enorme quantia será empregada como paliativo da quebra do sistema financeiro. Os protestos contra esta medida chegaram muito próximo de Wall Street, com o retrato de Karl Marx em meio aos cartazes de denúncia da quebra das carteiras. A mudança de última hora no plano de resgate proposto por Bush, que vai destinar fundos para ajudar os créditos não bancários e refinar as hipotecas que estão a ponto de vencer, contou com o apoio da própria equipe de Obama.

**Obama pediu a Bush que ajude urgentemente o setor automotivo, ameaçado de fechamento**

Estas medidas pretendem que os trabalhadores norte-americanos sigam pagando suas hipotecas e empréstimos. Preferem cobrar menos a cada mês a não cobrar nada e ainda se deparar com milhões de moradias que ninguém pode comprar. O dinheiro que podem destinar não é para garantir moradias aos 10 milhões que podem perder suas casas nos próximos dois anos. Além disso, estas medidas não vão devolver as casas para aqueles que já as perderam. Tampouco garante as casas daqueles que estão perdendo seus empregos.

Após sua vitória, Obama pediu a Bush que ajude urgentemente o setor automotivo, ameaçado de fechamento. Mas as medidas negociadas vão servir para a indústria adequar suas fábricas para que estas produzam modelos mais eficientes e adaptados ao ritmo menor de vendas. Ou seja, as novas fábricas precisarão de menos mão de obra. Obama quer garantir os benefícios das empresas, não os postos de trabalho que serão perdidos.

O conflito sobre dar apoio ou não ao setor automotivo mostra as divergências entre os setores imperialistas do atual governo e do próximo. Obama criticou a administração Bush por não se comprometer com medidas protecionistas na reunião do G20.

Obama considera necessário o protecionismo para salvar a indústria automotiva dos EUA. Na agricultura, através de acordos de comércio internacional, os EUA mantiveram ajudas milionárias, em forma de subsídios, aos seus fazendeiros. Obama poderá estender estas medidas a outros setores.

Além disso, é precioso recordar que Obama apóia os planos de saúde privados, dos quais recebeu 414 mil dólares para sua campanha eleitoral.

## POLÍTICA INTERNACIONAL

Antes das eleições, Obama tinha se oposto à guerra do Iraque e defendia a retirada das tropas do país árabe. No entanto, seu discurso foi se moderando durante a campanha, para acabar propondo a retirada das tropas de forma escalonada, durante 16 meses. Ainda propôs a manutenção de uma força de apoio de 60 mil soldados, para lutar contra o "terrorismo". As tropas que seriam retiradas do Iraque seriam deslocadas para "ganhar" a guerra no Afeganistão, entrando inclusive no Paquistão. Pretende-se, assim, dobrar o número de soldados no Afeganistão, que segundo Obama serviria para "capturar ou matar a Bin Laden". A verdade é que o plano aponta para um recrudescimento da agressão imperialista no Afeganistão. Obama também avisou que poderia atacar o Irã, que considera um perigo mundial, caso o país prossiga com o enriquecimento de urânio.

É simbólico também que Obama tenha escolhido como chefe de gabinete Rahm Emanuel, um sionista declarado, filho de um militante da organização Irgún, que realizou atentados sangrentos



em 1946 contra a população palestina. Este personagem, conhecido no congresso como "Rahmbo" por suas maneiras de se dirigir à bancada democrata, é a constatação clara de que o governo Obama seguirá sendo um defensor do Estado de Israel, apesar das negociações entre emissários de Obama com o Hamas na Faixa de Gaza.

O fechamento da base militar de Guantánamo, onde estão presos sem julgamento centenas de presos da guerra iraquianos, foi uma exigência mundial a qual Obama se tinha somado. O presidente falou sobre o fechamento da prisão para transferir os 600 presos ao território dos EUA e julgá-los ali. Esse gesto, que não lhe dará grandes problemas, vai ser utilizado por Obama para aumentar seu prestígio perante o mundo. Algo semelhante a medida de Zapatero no princípio do seu primeiro mandato, retirando as tropas espanholas do Iraque.

Queremos assinalar o apoio que Obama vai receber de Zapatero na América Latina e no mundo árabe. A Espanha foi uma plataforma para a recolonização da América Latina. Os capitais europeus e norte-americanos puderam entrar com maior facilidade através das empresas espanholas. As conferências ibero-americanas, com o rei Juan Carlos à frente, nos últimos 25 anos se ocuparam de fazer com que os países do continente privatizassem todas as suas empresas rentáveis, bem como seus recursos naturais.

No Oriente Médio, Zapatero será o aliado para os EUA tentarem voltar à ofensiva. As tropas espanholas estão



Sem-teto em Michigan. Na placa: "Com muita fome, por misericórdia"

presentes com importantes contingentes tanto no Líbano como no Afeganistão. O discurso de Zapatero é de que as intervenções militares devem ser feitas com o respaldo de organismos internacionais, como a ONU, ou da comunidade internacional.

A ONU é a desculpa que o imperialismo utilizou para justificar agressões e ocupações, como na Bósnia, no Afeganistão e no Líbano. A chamada "comunidade internacional" é, na verdade, formada pelos países imperialistas e seus aliados dependentes.





# A “ESQUERDA” E OBAMA

**QUE A BURGUESIA FESTEJE a vitória de Obama e defenda seus interesses é algo absolutamente normal. O problema é quando a burguesia encontra ajuda para isso em figuras que, aos olhos de milhões de trabalhadores, são apresentadas como de esquerda**

Zapatero, na Espanha. Lula, no Brasil. Michele Bachelet, no Chile. Tabaré Vázquez, no Uruguai. Todos festejaram a vitória de Obama e falaram sobre estreitar ainda mais os laços com os Estados Unidos. Celso Amorim, o chanceler brasileiro, afirmou que “*não vamos negar que o governo brasileiro teve uma boa relação com o [governo] de Bush, de pragmatismo e respeito. Mas agora a relação pode ser de afinidade e, esperamos, de cooperação com o novo governo norte-americano*”.

As estrelas de Hollywood, cantores como Bruce Springsteen ou o documentarista Michael Moore, são entusiastas seguidores de Obama. Grande parte dos intelectuais de esquerda, como Tarik Ali ou Eduardo Galeano, expõem suas dúvidas e suas esperanças, e se dedicam a propor o que Obama deveria fazer para governar melhor. Todos afirmam que é preciso esperar para criticar Obama, que é preciso dar uma trégua porque Obama enfrentará muitos problemas.

## CHÁVEZ E CASTRO

É natural que os trabalhadores norte-americanos e de todo mundo vejam Obama com expectativas e ilusão, porque é negro, filho de um imigrante e que além disso não é milionário.

É provável que durante algum tempo a consciência antiimperialista esteja diluída pelas expectativas em Obama. Até que, por exemplo, continuem as agressões militares sob o seu mandato.

Queremos ressaltar os inúmeros apoios e congratulações recebidos por Obama de governos e dirigentes supostamente “revolucionários”. Chávez disse que “a eleição histórica de um afro-descendente à frente da nação mais poderosa do mundo é o sintoma de que a mudança que se tem gestado na América do Sul poderia estar tocando muito próximo dos Estados Unidos. Aqui da pátria de Simón Bolívar, estamos convencidos que chegou a hora de estabelecer novas relações entre nossos países e com nossa região, sobre a base dos princípios do respeito à soberania, a igualdade e a cooperação verdadeira”. Antes mesmo das eleições, Chávez pedia a Obama que, caso ganhasse, ele deveria acabar com o imperialismo. Evo Morales, por sua vez, disse ter “*muita esperança de que as relações diplomáticas, de comércio e de investimento com nosso país irão melhorar. Temos muita esperança e somos otimistas*”. Já Fidel Castro escreveu no jornal Granma: “*Ao povo dos Estados Unidos lhe preocupa mais a economia que a guerra do Iraque. McCain é velho, belicoso, inculto, pouco inteligente e sem saúde*.” E Lula acrescentou: “*Se o racismo em todas as suas formas se*

*impusesse e o candidato republicano conquistasse a Presidência, o perigo de guerra aumentaria*”.

Estes governantes sabem perfeitamente quem Obama representa. Para eles, esta nova cara do imperialismo será uma oportunidade para continuar, ou melhor, para aprofundar a capitulação ao imperialismo. Aceitam que o imperialismo continue dominando o mundo e se recusam a romper com ele.

Esperam que Obama lhes aceite como intermediários. Mas a suposta “esquerda” que apóia Obama parece ter esquecido que apóia-lo significa apoiar um presidente dos EUA, ou seja, o chefe do país imperialista mais importante do mundo.

Até a retórica de Hugo Chávez mostra os limites de seu suposto antiimperialismo. Quando o presidente venezuelano falava de imperialismo, ele se referia apenas dos EUA e, nos

últimos anos, somente de George W. Bush. Para o venezuelano, Bush era “el diablo”. O imperialismo europeu, com empresas como a Telefonica, simplesmente não existia. O presidente espanhol Zapatero chegou a ser considerado “revolucionário” por Chávez.

A burocracia cubana, por outro lado, já algum tempo perdoa tudo o que fazem os líderes do Partido Democrata dos EUA. Fidel até chega a duvidar que Obama possa mudar profundamente os EUA, mas não deixa de elogiar o norte-americano.

Com a retirada de cena de Bush do palco político, desaparece também o “antiimperialismo”, ou melhor dizendo, o discurso anti-americanista do castro-chavismo. O antiimperialismo, principalmente contra a figura dos EUA, foi o maior avanço que houve na consciência dos povos latino-americanos.

Porém, isso pode retroceder por culpa dos comentários elogiosos destes personagens. Este é o papel sinistro que os governos ditos de esquerda latino-americana desempenham.



Temos muita  
esperança e somos  
otimistas.

Sua vitória  
representa um momento  
de superação histórica para  
os Estados Unidos, que provam  
mais uma vez a capacidade  
transformadora de sua  
democracia e de sua  
sociedade.

OS GOVERNANTES  
SOBRE OBAMA

Estamos  
convencidos que  
chegou a hora de  
estabelecer novas  
relações entre nossos  
países e com nossa  
região.

## O movimento operário na era Obama e a construção do partido revolucionário

O governo de Obama está sendo acompanhado por grandes esperanças da população norte-americana. Mas estas esperanças por um governo que solucione os problemas econômicos e acabe com a escalada de guerras, podem dar lugar a uma decepção sem precedentes. Lula e Zapatero contaram com uma conjuntura econômica favorável nos últimos anos e com o apoio incondicional da burocracia sindical para governar sem sobressaltos até agora. Obama, ainda que tenha o apoio das organizações sindicais, encontra-se diante da maior crise econômica desde 1929. A retirada das tropas sem a vitória militar no Iraque pode provocar uma maior desestabilização no Oriente Médio e a abertura de novas frentes no Paquistão ou no Irã.

O povo negro espera que acabe o racismo e a discriminação que sofrem. No entanto, nos últimos anos a situação desta população piorou e seguirá piorando ainda mais com a crise econômica. Os imigrantes também têm expectativas, mas como

os negros, serão os primeiros a perderem seus postos de trabalho.

Michelle Obama, que provavelmente terá um papel destacado no governo pelo que demonstrou na campanha eleitoral, poderá encher os seus discursos de esperança do fim da opressão sobre a mulher. Mas enquanto existir o sistema capitalista, as mulheres continuarão sendo exploradas e sofrendo com a opressão machista.

Os trabalhadores, jovens e oprimidos dos EUA deram um soco na mesa com a eleição de Obama. Pela primeira vez sentem que elegeram um candidato seu. É necessário, entretanto, começar dar uma resposta de classe à crise nos EUA e as medidas do novo governo. Para isso, é preciso levantar um programa contra o desemprego, o problema da moradia e pelo acesso à previdência social e a educação pública. Se não avançar neste terreno, a ultra-direita poderá se reorganizar e tomar como caminho o pior da era Bush.

O movimento operário dos EUA,

protagonista de grandes lutas e que nunca sofreu uma derrota histórica, começa a se levantar. A crise econômica ameaça milhões de trabalhadores com o desemprego. Para retomar suas lutas, os trabalhadores terão a sua frente toda a máquina burocrática que se apoderou dos sindicatos. Mas agora terão a possibilidade de enfrentar a burocracia sindical e, nessa luta, construir uma organização socialista no berço do imperialismo.

A Quarta Internacional teve, em suas origens, seu partido mais forte nos EUA. O velho partido de James Cannon, o SWP (Socialist Worker Party), esteve nos anos 30 envolvido com o processo de reorganização do movimento operário norte-americano. Recuperar o melhor da tradição operária revolucionária é uma tarefa necessária para construir um partido da Quarta Internacional. É o primeiro passo para superar a crise de direção revolucionária, necessária para acabar com o sistema de exploração e construir o socialismo.

FABIO POZZEBOM/AG.BRASIL



# CONSCIÊNCIA QUILOMBOLA EM MEIO A FESTAS GOVERNISTAS

**DAYSE OLIVEIRA E WILSON H. DA SILVA**, da Secretaria de Negros e Negras do PSTU\*

Em todo o país, as principais atividades em torno do "Dia Nacional de Consciência Negra" foram marcadas por atos governistas, a maioria transformada em mega-shows despolitizados, nos quais vagas denúncias sobre o racismo mesclaram-se com a completa omissão sobre os principais responsáveis pelo fato de que negros e negras continuem compondo a maior parcela daqueles que são vitimados pela miséria, a violência, o analfabetismo e os piores índices sociais.

Contrariando, de forma lamentável, toda a história de luta relacionada ao "20 de novembro", as entidades majoritárias do movimento negro não só pouparam Lula (e seus aliados burgueses instalados nas prefeituras e governos estaduais), como fizeram questão de omitir qualquer referência ao sistema capitalista e à asquerosa utilização que ele faz da opressão racial para aumentar seus lucros.

Em muitos casos, os representantes destas entidades foram ao absurdo de sequer mencionar o fato de que a crise

econômica criada pelos "senhores do Capital", irá afetar, sobretudo, os setores historicamente jogados para as margens da sociedade.

## NOVO MOVIMENTO LEVOU RESISTÊNCIA ÀS RUAS

Contudo, as lições deixadas por Zumbi, João Cândido, Luiza Mahin e todos aqueles que compreenderam que o combate ao racismo tem que ser travado, obrigatoriamente, numa luta contra o sistema que dele se beneficia, não foram esquecidas neste "20 de novembro".

Nas principais cidades do país, ativistas vinculados ao Grupo de Trabalho de Negros e Negras da Conlutas e aos demais setores envolvidos na construção de um Novo Movimento Negro levaram às ruas as bandeiras do classismo, da independência em relação aos governos e da luta pelo socialismo.

Os militantes do PSTU engrossaram estas colunas e atividades. Confira algumas delas:

\*Colaboraram: Eloy Natan (São Luis), Vera Rosane (RS), Ana Vera (Salvador) e Sandra Forte (São José dos Campos).

## RIO DE JANEIRO (RJ)

No dia 18, foi realizado um debate na Câmara dos Vereadores. No dia seguinte, apesar da chuva constante, cerca de 500 pessoas participaram de uma série de atividades realizadas na Cinelândia, que incluíram uma aula-pública com alunos das redes municipal e estadual (ministrada por Júlio Condaque, da Secretaria de Negros e Negras do PSTU e Geisa Correa, do PSOL); apresentações de poesia, teatro, Hip Hop e uma roda de samba em homenagem a Luis Carlos da Vila. Durante todo o dia, também foi distribuído um manifesto denunciando a situação dos trabalhadores negros

e responsabilizando os governos de Lula, Sérgio Cabral e César Maia pela exploração e pelo racismo e vários oradores revezaram-se ao microfone. Dayse Oliveira, falando pela Conlutas, e Cyro Garcia, do PSTU, destacaram o tremendo equívoco que é alimentar a ilusão de que Barack Obama representa os interesses dos trabalhadores negros. As atividades serviram como um importante contraponto para os shows patrocinados pelo racista governador Sérgio Cabral e para a hipocrisia de Lula, que foi ao Rio inaugurar o busto de João Cândido depois de ter vetado a indenização para sua família.



## SÃO LUIS (MA)

No dia 21 de novembro foi realizada a 3ª Marcha da Periferia, da capital maranhense. Com o tema "Reparações Já: Pelo pagamento da dívida social para com o povo negro", a atividade contou com a participação de militantes do Movimento Hip Hop Organizado Quilombo Urbano, da seção sindical do ANDES-SN (Apruma), da Conlutas, da Conlute e do PSTU.

## BELO HORIZONTE (MG)

No dia 19 foi realizado um ato na porta do Tribunal de Justiça, denunciando as várias ações de despejo que este órgão vêm executando contra as populações pobres em seus acampamentos. O ato também marcou um protesto contra a criminalização dos Movimentos Sociais e Sindicais.

## SALVADOR (BA)

Em Salvador todo ano são realizadas, além de debates e atividades durante toda a semana da Consciência Negra, duas Marchas no dia 20, com de caráter governista. A primeira delas aglutinava muitos setores do movimento negro e era considerada mais politizada, mas, hoje, está muito esvaziada, principalmente pelo fato da maior parte das entidades do PT ter se retirado dela. A segunda é a maior, a que reúne a maior parte das entidades do movimento negro e que desperta maior interesse da população, por causa das atrações musicais, como o Ilê Aiyê.

Só existem essas suas marchas porque as entidades do movimento negro não querem dividir o aparato dos governos estadual e municipal. Mas este ano elas tiveram mais que um motivo para ficarem quase que idênticas. Obama foi que uniu as duas marchas. Era nítida a adesão à Obama por parte do ativismo. Os outros temas parecem ter desaparecido "num piscar de olhos".

O boletim Raça e Classe, do PSTU, foi distribuído nas duas marchas e bem aceito. O ativismo e o conjunto da população paravam para ler o nosso panfleto.

## SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

Em São José dos Campos, uma verdadeira "jornada" de atividades teve início no dia 15, com um debate sobre "A trabalhadora negra", na ocupação do Pinheirinho, onde há poucos meses a praça central foi nomeada "Quilombo dos Palmares". Durante todo o dia 20, foi realizada uma manifestação na Câmara, exigindo a decretação de feriado municipal "não com um dia de descanso, mas a exemplo do 1º de Maio, como um dia de luta contra o racismo e o capitalismo que dele se alimenta". E muita gente ainda teve fôlego para, à noite, participar do debate "O imperialismo e a situação dos negros no mundo: eleição de Barack Obama e Haiti", promovido pelo Sindicato dos Metalúrgicos.

## PORTO ALEGRE (RS)

As principais organizações do movimento negro gaúcho, que estavam à frente da organização da Marcha do dia 20 de novembro, resolveram conduzi-la ao palco da Prefeitura (PMDB). Os militantes da Conlutas que estavam participando da organização do ato, com setores independentes que também se rebelaram contra esta postura, realizaram um ato independente, reafirmando que a luta contra o racismo não pode ter como aliado gente que vive da opressão do povo negro.

## SÃO PAULO: TÃO PERTO E TÃO LONGE DE 1978

Cerca de 5 mil pessoas participaram da V Marcha da Consciência Negra que, saindo da Av. Paulista, se dirigiu para as escadarias do Teatro Municipal, onde, em 1978, aconteceu o ato que marcou o surgimento do Movimento Negro Unificado (MNU). Apesar do importante "resgate histórico" e de ser um contraponto ao megashow da prefeitura na Praça da Sé, o ato não lembrou em nada a combatividade do "velho movimento negro" e, menos ainda, a importância e significado da luta de Zumbi.

A responsabilidade foi da atual direção do movimento: a CUT, a Unegro (dirigida pelo PCdoB), o Fórum das Mulheres Negras e uma série de entidades que, dos carros de som, impuseram um tom absurdamente "festivo" à passeata, tentando transformá-la numa celebração dos supostos avanços proporcionados à população negra pelo governo Lula.

Uma farsa que, contudo, em vários momentos foi questionada. Ainda nas apresentações que antecederam o ato, o grupo de hip hop Anexo Verbal arrancou aplausos ao ler um contundente manifesto contra a ocupação do Haiti. A Conlutas, o PSTU e outros setores independentes também estiveram presentes. Em sua intervenção, o professor Geraldinho resgatou o verdadeiro sentido do "20 de Novembro", começando com um célebre e atual poema do militante e poeta negro Solano Trindade (representado, no ato por seu filho, Liberto Trindade que, com orgulho sacudia a bandeira do PSTU durante toda a Marcha): "negros senhores na América, a serviço do capital, não seus meus irmãos (...) só negros oprimidos, escravizados, em luta pela liberdade, são meus irmãos".